

INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PREEXISTÊNCIA URBANA -
MOBILIZAÇÃO PARA O ESPAÇO PÚBLICO

INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PREEEXISTÊNCIA URBANA - MOBILIZAÇÃO PARA O ESPAÇO PÚBLICO

Universidade Estadual de Goiás - CCET

Discente: Alysson Lima Martins
Orientador: Ana Paula Silva da Costa

Anápolis - 2021/2

Todo dia o Sol levanta
E a gente canta
Ao Sol de todo dia
Fim da tarde a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a Lua mansa
E a gente dança
Venerando a noite
Todo dia o Sol levanta
E a gente canta
Ao Sol de todo dia
Fim da tarde a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a Lua mansa
E a gente dança
Venerando a noite
Todo dia o Sol levanta
E a gente canta
Ao Sol de todo dia
Fim da tarde a terra cora
E a gente chora
Porque finda a tarde
Quando a noite a Lua mansa
E a gente dança
Venerando a noite

**Canto do povo de um lugar
Caetano Veloso**

SUMÁRIO

| | | | |
|--|-------|------------------------------|-------|
| 1. INTRODUÇÃO | p. 06 | 7. PROJETO | p. 42 |
| 2. ANÁPOLIS | p. 08 | 7.1 Lugar | |
| 2.1 Anápolis | | 7.2 Entorno | |
| 2.2 Ferrovia | | 7.3 Conforto Térmico | |
| 3. MACRO ANÁLISE | p. 11 | 7.4 Partido | |
| 3.1 Histórico | | 7.5 Conceito | |
| 3.2 AEIS | | 7.6 Programa de Necessidades | |
| 3.3 Expansão Urbana | | 7.7 Centro Comunitário | |
| 3.4 Densidade Demográfica | | 7.8 Plantas | |
| 3.5 Mobilidade Urbana | | 7.9 Materialidade | |
| 3.6 Topografia e Meio Ambiente | | 7.10 Detalhamento | |
| 3.7 Uso do Solo | | 8. REFERÊNCIAS | p. 60 |
| 4. MICRO ANÁLISE | p. 21 | | |
| 4.1 Dados Sociais | | | |
| 5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS | p. 25 | | |
| 5.1 Escola Estrela do Norte | | | |
| 5.2 Escola Benga Riverside | | | |
| 5.3 Conjunto Habitacional Jardim Lidiane | | | |
| 6. ESTRATÉGIAS URBANAS | p.32 | | |
| 6.1 Área 1 | | | |
| 6.2 Propostas Urbanísticas | | | |
| 6.3 Calçada e Ciclovia | | | |
| 6.4 Área 2 | | | |
| 6.5 Propostas Urbanísticas | | | |
| 6.6 Área 3 | | | |
| 6.7 Propostas Urbanísticas | | | |

INTRODUÇÃO

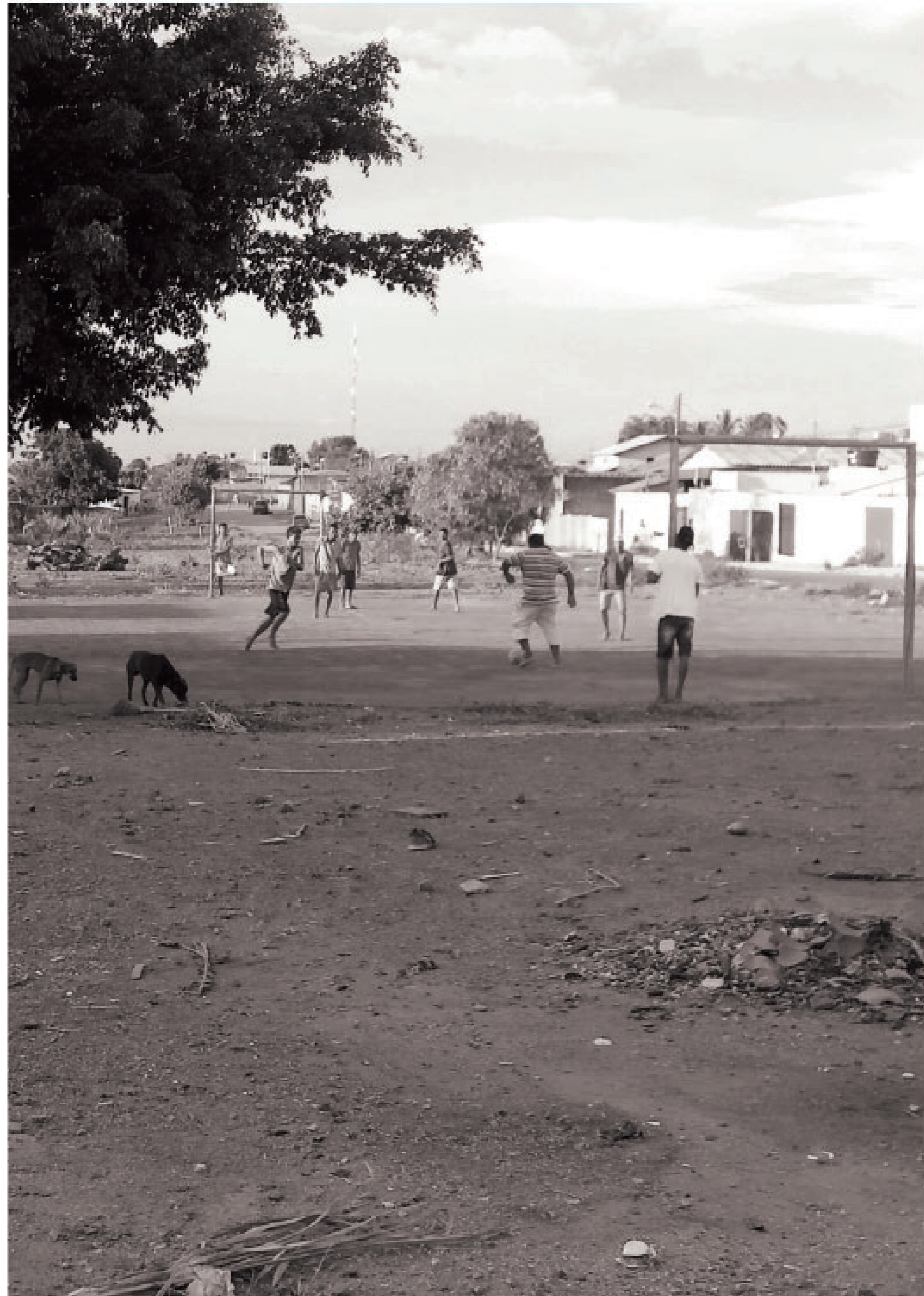
A minha passagem por Anápolis iniciou-se em 2015, quando fui convidado por um colega a prestar o vestibular na Universidade Estadual de Goiás, para o tão almejado curso de Arquitetura e Urbanismo. Pela idade, não tinha expectativa do quão transformador o curso seria, uma vez que a própria sociedade desconhece a importância do arquiteto urbanista.

Entre as diversas rodas de conversa que tive, muitas delas com a Andréia Camilo, entre derivações, inquietações e inspirações, era notável como o curso de arquitetura conseguia virar o seu mundo de cabeça para baixo, mudando não apenas a sua visão pessoal, mas a de mundo.

Durante a trajetória, o desenvolvimento da crítica se torna parte do aluno, e é a partir dela que entendemos a função social do arquiteto na comunidade, como transformador não só da moradia, mas “da colher a cidade”, como disse o arquiteto Ernesto Nathan Rogers. E é a partir desta crítica que começamos a perceber os espaços precários em que vivemos, de modo a propor intervenções afim de melhorar o espaço para a comunidade.

Por morar perto da universidade, conheci a realidade das famílias que moram no Bairro Jardim São Paulo, situado no sul de Anápolis, a grande divergência salarial era justificada com a irregularização de uma parte da comunidade, um local conhecido como “Ocupação do Jardim São Paulo”, ali mais de 100 famílias moram em situação de favela, com falta de iluminação pública, asfalto, tratamento de água dentre outros diversos problemas que afeta a qualidade de vida dos moradores que ali residem.

Apesar destes fatores, presenciei inúmeros vezes a organização da comunidade para o benefício de todos, uma vez que há falta de equipamentos públicos próximos, é comum multirões limpando lotes afim de criar espaços para suprirem as suas necessidades. Campo de futebol, horta urbana, plantação de diversos tipos de árvores, foram programas criados pela própria comunidade na qual tive a honra de me inspirar.





ANÁPOLIS

ANÁPOLIS

Situada no eixo Goiânia - Brasília, Anápolis beneficiou-se da grande expansão rumo ao centro-oeste brasileiro no século XX. Fundada em 1870 com *status* de Arraial, o pequeno povoado cresceu rapidamente em torno da Igreja Santana, padroeira da cidade, ganhando o *status* de Cidade décadas mais tarde. E esta expansão da cidade deu-se principalmente pela influência da agricultura da cidade de Nerópolis. Como afirma Cunha:

Os migrantes japoneses e italianos, instalados respectivamente na região de Nerópolis e Nova Veneza, muito contribuíram para promover o crescimento da agricultura do município, especialmente das lavouras de café e do arroz. Os japoneses, em especial, cultivavam uma maior variedade de produtos, contribuindo para diversificar e dinamizar a economia anapolina (Cunha, 2012 - Pág 37).

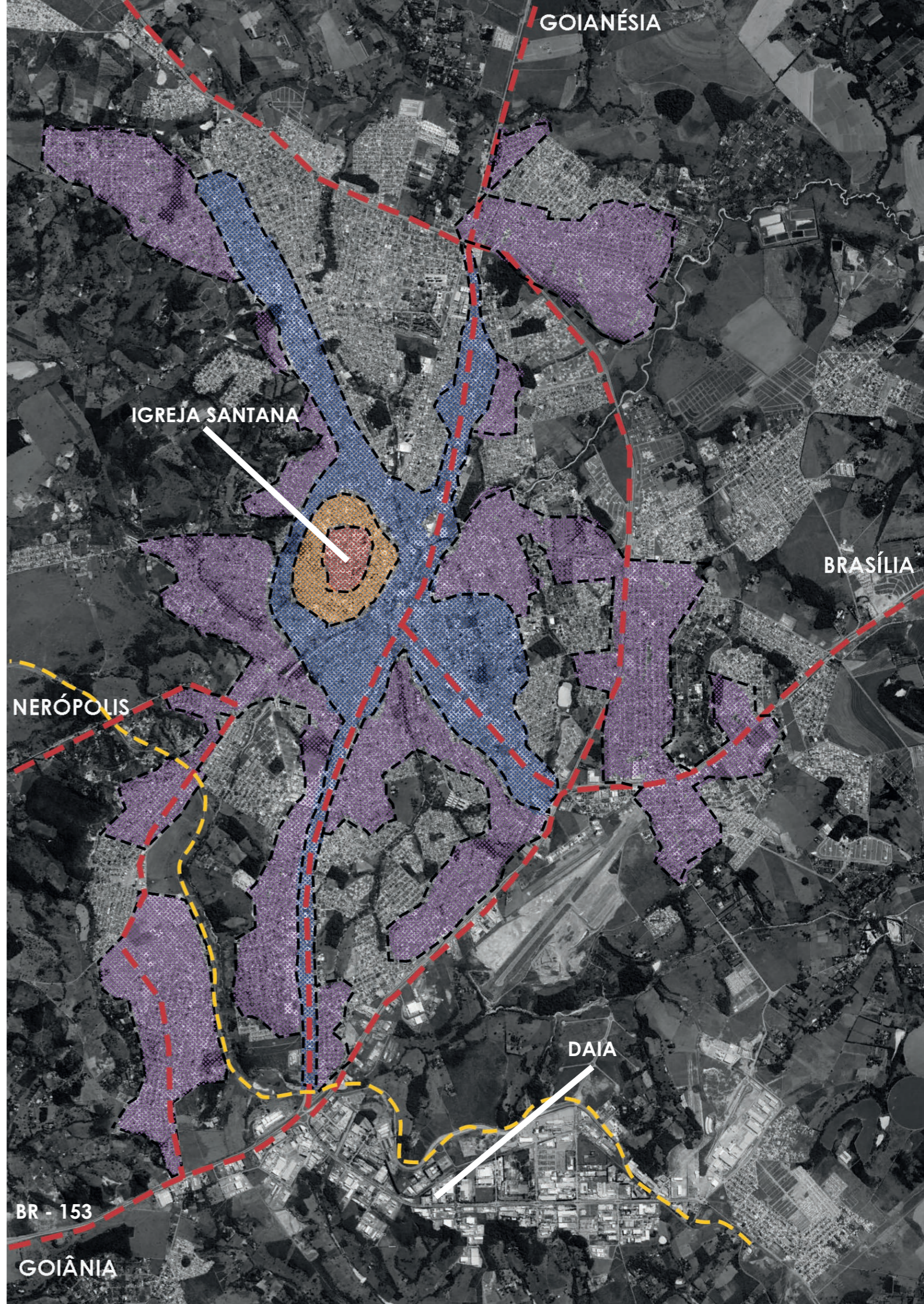
Com a expansão das ferrovias pelo Brasil no início do século XX, Anápolis se beneficiou ainda mais pela sua localização, o que à tornou um ponto estratégico ferroviário no estado de Goiás. Sendo a parada final da ferrovia, atuou como distribuidor de mercadorias que vinham do sudeste do país. Dessa forma, a sua popularização como polo econômico, atraiu imigrantes vindos não somente de regiões brasileiras, como Piauí, Maranhão, Bahia, São Paulo, mas também como os Sírios-Libaneses, que se destacaram pela criação de diversos armazéns na cidade. Porém, a popularização da "Manchester Goiana", apelido na qual era conhecido Anápolis, perdeu espaço na década de 40 para Goiânia, como relata Juscelino Polonial em (-):

Outro evento marcante para a história de Goiás foi a construção de Goiânia, processo longo, pois contava com a resistência de setores oligárquicos, notadamente o grupo Caiado. Entre 1932, quando foi criada a comissão que deveria escolher o local da nova capital, e 1942, quando foi oficialmente inaugurada Goiânia, o interventor Pedro Ludovico Teixeira, com apoio de Getúlio Vargas, tudo fez para concretizar o seu maior projeto de Governo.

Após a concepção de Brasília, a preferência pelo sistema rodoviário como política pública na década de 50 e 60 tenha descentralizado a expansão de Anápolis, porém, permitiu a conexão com inúmeras outras cidade, principalmente pela rodovia BR - 153, que corta o Brasil de norte a sul.

EVOLUÇÃO URBANA DE ANÁPOLIS

| | | | | |
|------|------|------|------|------|
| 1879 | 1936 | 1967 | 1977 | 2001 |
|------|------|------|------|------|



FERROVIA

Após a década de 60, a ferrovia anapolina foi perdendo sua notoriedade e, juntamente com a expansão da cidade da população para o seu interior, culminou na em uma política pública que resultou em sua remoção em 1976.

A ferrovia que até então cruzava a cidade em seu interior, anos mais tarde foi realocada para as bordas da cidade, processo que aconteceu juntamente com a criação do DAIA - Distrito Agroindustrial de Anápolis, em 1974, na qual serviu como um novo processo de expansão da cidade.

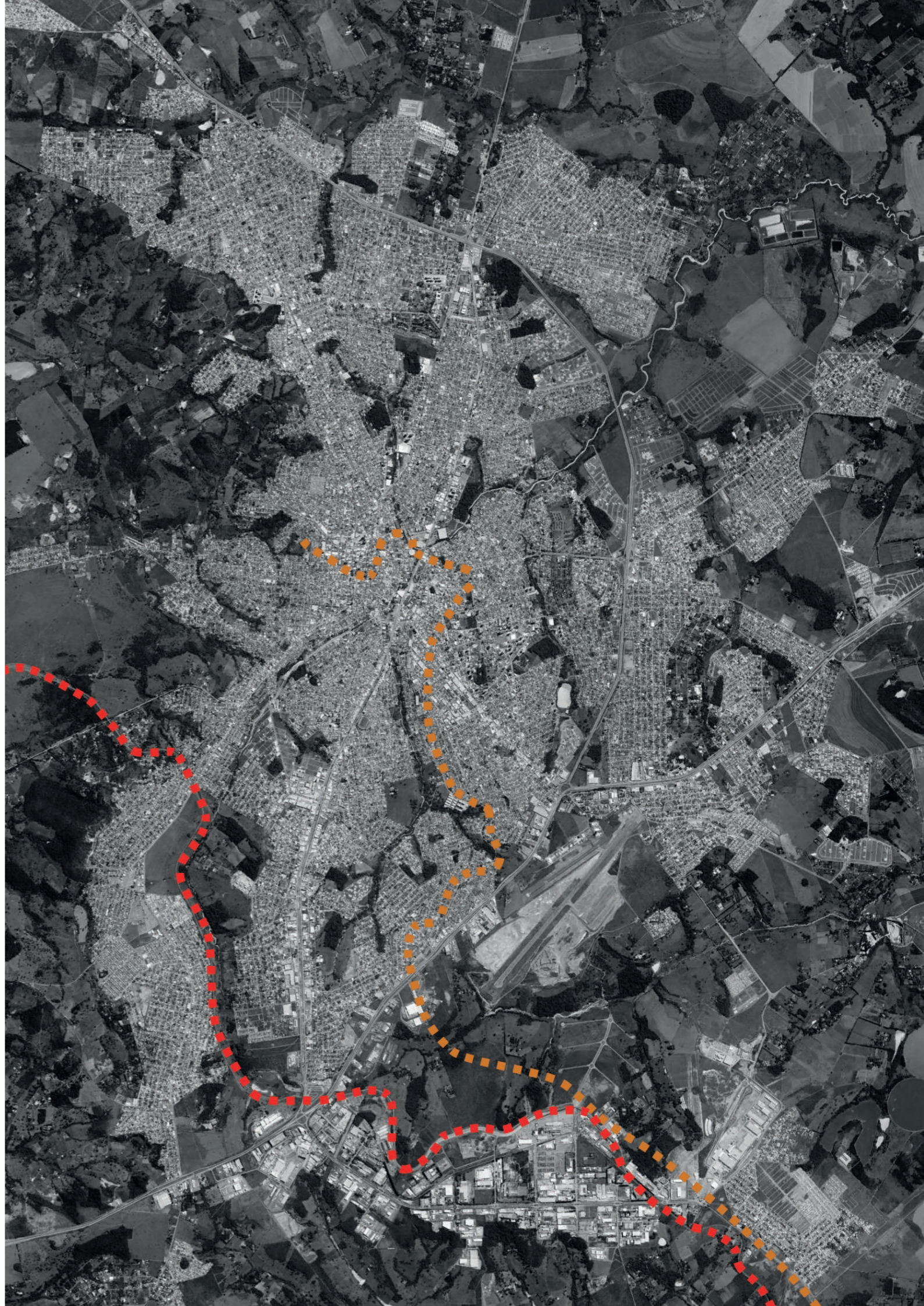
É importante ressaltar como se deu o processo de crescimento e expansão da cidade, visto a sua interligação com a ferrovia, e da comunidade que irei discorrer nos próximos capítulos.

Em 1920, é inaugurada a primeira rodovia da cidade, na qual se ligava até Roncador. Neste momento, a cidade que até então se organizava ao redor da igreja, passa a os leitos da avenida, hoje conhecidas como Av. Brasil Sul, Av. Brasil Norte e Av. Juscelino Kubitscheck, cada uma com suas características bem definidas. Na Av. Brasil Sul, temos presença forte do setor automobilístico, com consseccionárias de veículos e de manutenção. Na Av. Brasil Norte e Av. Juscelino Kubitscheck, temos presença lojas de móveis, papelarias, shoppings, e de estabelecimentos que prestam serviços, como a rodoviária da cidade.

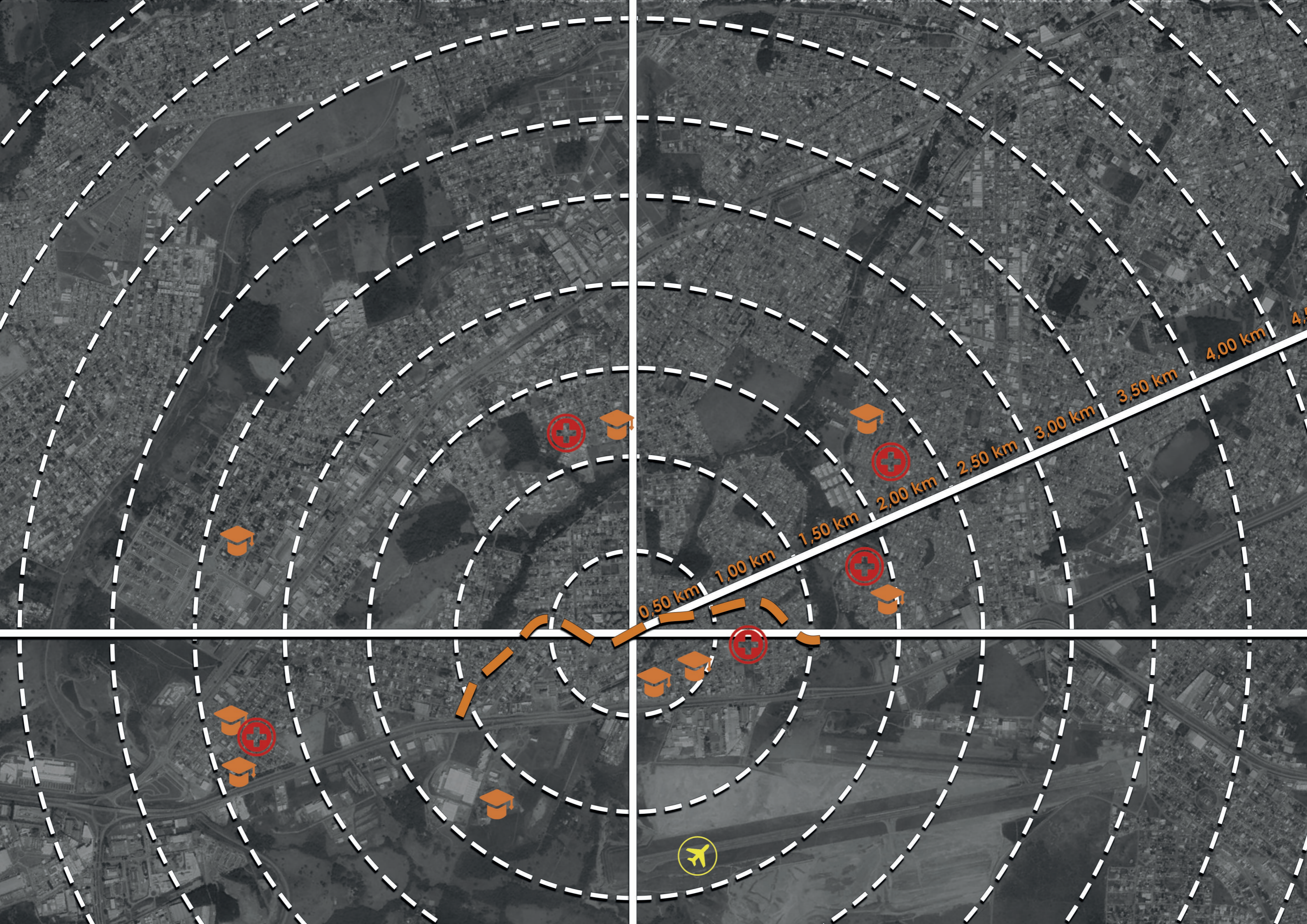
A partir da década de 70 a cidade recebe um grande número de fábricas próximas a Av. Juscelino Kubitscheck, na qual mais tarde seria denominada como Bairro Jundiáí Industrial, sendo de grande importâncias os galpões na comunidade.

Com a ocupação quase completa das margem das vias, iniciou-se o processo de expansão para o interior da cidade, na qual ocorreu no mesmo período, a remoção da linha férrea. Tínhamos neste momento uma área que seria urbanizada nos anos seguintes, devido ao parcelamento do solo, e uma área gigantesca que até então era a ferrovia, sem nenhuma utilização.

VIAS FERRÉA DE ANÁPOLIS
1935 - 1976 197X - ATUAL



MACRO ANÁLISE



HISTÓRICO

Com a remoção dos trilhos que passavam por dentro da cidade, juntamente com seu processo de urbanização do interior, resultou em uma grande área na qual o processo de urbanização iria acontecer, mais cedo ou mais tarde.

Com a remoção dos trilhos, um enorme espaço vazio tomou a região, na qual inúmeras pessoas viram alí uma oportunidade de conseguir um espaço para a construção de sua moradia de maneira gratuita. Então começa o processo de urbanização da região, uma mistura de esperança por uma moradia em uma região irregular, cercada de um processo de urbanização regular ao seu redor.

O assentamento atualmente é conhecido por inúmeros nomes, mas se destaca principalmente por ser a "Ocupação do Jardim São Paulo". Não se sabe como se deu o processo de parcelamento do solo da população irregular, mas podemos sugerir que talvez o parcelamento tenha começado no Bairro Jardim São Paulo, primeira área de "contato" da ferrovia com a cidade.

O assentamento irregular se estende por um trecho de 2,60 km, cortando inúmeros bairros, funciona como uma espécie de "muralha" separando bairros em uma região estreita e com auto nível de ocupação, até mesmo para a circulação de automóveis e pedestres, que desejam circular pela região. Em alguns momentos da "muralha", é preciso contornar inúmeras ruas para chegar no ponto de destino.

Por ser uma comunidade que se estende durante um longo traçado, possuem características que se diferem deles mesmos. Na região que divide o Bairro Jardim São Paulo, São João e Residencial Arco Iris, talvez seja a região mais fragilizada do assentamento. Devido a topografia, é uma comunidade isolada em comparação as demais, com falta de saneamento básico, esgoto.

As áreas que dividem o Setor Sul e Setor Santa Clara, e a área que divide o Jardim Arco Verde, Jardim Arco Verde, e Loteamento Setor Sul 2º e 3º etapa, também sofrem com problemas principalmente de espaço entre residências, porém foram contemplados com a urbanização dos bairros ao seu redor, algo que não houve na primeira região,



AEIS

ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL

Por sua vez, a prefeitura de Anápolis classifica o local de assentamento como Área Especial de Interesse Social (AEIS) tipo I e II. Os bairros Jardim São Paulo, Setor Santa Clara e Jardim Arco Verde como tipo III. Segundo a prefeitura:

I - Áreas Especiais de Interesse Social I - AEIS I, correspondentes às áreas onde se verificam posses urbanas por famílias de baixa renda, em imóveis integrantes do patrimônio público;

II - Áreas Especiais de Interesse Social II - AEIS II, correspondentes às áreas onde se encontram implantados loteamentos clandestinos ou irregulares, da iniciativa privada;

III - Áreas Especiais de Interesse Social III - AEIS III, correspondentes às áreas sujeitas à incidência de políticas habitacionais do Município, visando garantir acesso a moradia à população de baixa renda.

Não é recente que a prefeitura da cidade tenha interesse em melhorar a qualidade de vida da população, principalmente da área que divide o Bairro Jardim São Paulo, São João e Residencial Arco Iris, visto que ela é a mais vulnerável da região. Após anos de estudos e debates, chegou a um consenso entre os organizadores municipais da retirada de parte dos domicílios da primeira região, e realocação deste em uma área próxima, no AEIS TIPO III. Segundo o Jornal Contexto, foi apresentado ainda o projeto das casas geminadas que serão construídas em uma área de 9.800 metros quadrados, e com áreas de lazer.

Porém, é importante destacar que a remoção de apenas algumas residências não é o suficiente para melhorar a qualidade de vida não somente da população irregular, mas também da regular, visto que esta região sul da cidade cacere de infraestrutura urbana comparada ao centro da cidade, ou regiões mais ricas. É preciso uma transformação urbana com projetos sociais, moradias, áreas de lazer, que geram mudanças sociais em como a população se comporta na cidade.



EXPANSÃO URBANA

DÉCADA 01

Apesar da carência de imagens da década de 90 e 80, é notável a urbanização da região no início da década de 2001. Na imagem retirada do Google Earth, percebe-se uma mancha residencial densa que segue o antigo traçado da ferrovia. Ao analisar os bairros das regiões próximas, há inúmeras áreas ainda a serem utilizadas.

A comparação fica ainda mais clara quando se compara o modo de loteamento entre a área irregular e regular. Há de certa maneira uma organização pela comunidade em relação a rua, e há a criação até mesmo de caminhos entre a área irregular, mas não há um dimensionamento correto como sugere a lei de lote e afastamentos mínimos.



EXPANSÃO URBANA

DÉCADA 21

Já no início da década de 2021 vemos uma área muito diferente de 20 anos atrás. O processo de urbanização se intensificou na região, sobrando poucas áreas para a utilização pública da comunidade. É perceptível dois tipos de áreas na região, a primeira se refere a mananciais e nascentes de rios, sendo preservadas e não podendo ser alteradas, e grandes áreas de terra na qual a população utiliza como campos de futebol, plantações de alimentos.

Nos últimos anos, percebe-se também uma grande procura e construção imobiliária na região, principalmente na primeira área, na qual construtoras começaram a parcelar o solo e construir duas, ou até mesmo três residências em um lote.



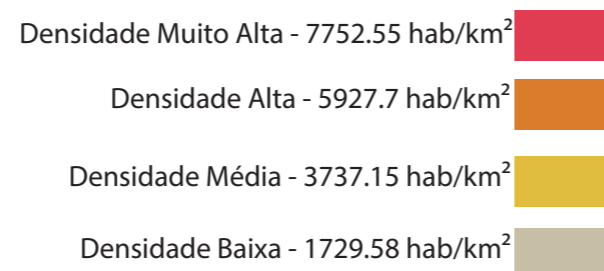
DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Segundo dados levantados por Monteiro, a promotoria do município estima que cerca de 2000 pessoas residem no assentamento, distribuídos em um total de 400 famílias (2016). Segundo dados do IBGE, o censo demográfico (2010), constatou uma grande densidade demográfica em uma das partes da área de estudo. A área 1 foi estimada com cerca de 7752.55 Hab/km². Na área 2 e 3 foi estimado 3737.15 Hab/Km². Nas regiões próximas, a média gira em torno de 1729.58 km².

Segundo um artigo escrito por Priscila Pacheco para o site ArchDaily, coloca em perspectiva a densidade de grandes cidades pelo mundo, como Mexico City, com 44,088 Hab/km², Johannesburg com 42,398 hab/km² e Londres com 17,324 hab/km². Relata também que o bairro Eixample, de Barcelona, abriga 35 mil habitantes por quilômetro quadrado (bem acima da taxa para toda a cidade) e é um centro de vitalidade da capital catalã.

A densidade demográfica na região de estudo precisa ser entendida não como um problema, mas como um potencial urbanístico na qual a sua reorganização cria melhorias para toda a comunidade geral. A necessidade de realocação de apenas uma parcela do assentamento que vive em risco é falha, visto que há milhares de pessoas, próximas dali, que são reconhecidas ainda como parte do assentamento precário pelo governo municipal, vivendo de maneira insalubre e má organiza no tecido urbano.

DENSIDADE POPULACIONAL

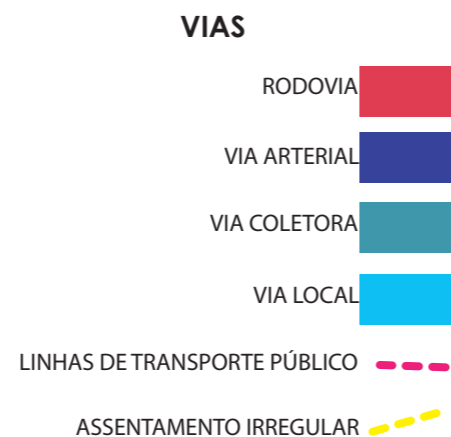


MOBILIDADE URBANA

A malha viária da região precisou ser re-adaptada com a inserção da comunidade irregular, causando conflito em inúmeros pontos de cruzamento de bairros e ruas, dificultando o deslocamento entre bairros e suas quadras.

O trecho de maior conflito fica na Avenida Amanda Triburcio, no cruzamento que divide os bairros Jardim São Paulo, Setor Santa Clara e Setor Sul. Devido ao parcelamento feito pela população, o cruzamento que geralmente possui duas vias, se tornou uma via única, e estreita, com dificuldades até mesmo para o pedestre transcorrer a calçada. Inúmeros outros pontos são facilmente identificados na região, mas os problemas mais comuns são nos tamanhos das vias e largura das calçadas, de pouco menos de 1 metro de largura.





Diferentemente da área 2 e 3, a área 1 ainda sofre com a falta de pavimentação, problema que não ocorre na área 2 e 3. E por ser uma área isolada e de difícil acesso devido a topografia, ruas pequenas, a tornou isolada do restante da região, o que complementou ainda mais em sua degradação urbana. Como há uma grande dificuldade de acesso, a região se torna útil somente para quem à reside.



TOPOGRAFIA & MEIO AMBIENTE

A topografia da cidade de Anápolis possui um caimento de quase 200 metros em relação ao ponto mais baixo, localizado no centro, e ao ponto mais alto, localizado nesta mesma região do assentamento irregular. O assentamento, ao longo do trecho de 2,60km, possui um caimento de pouco mais de 60m, porém no assentamento localizado no Jardim São Paulo, as curvas são próximas, chegando a um caimento de até 20 metros. Com a retirada dos trilhos, o local plano da região foi utilizada pela comunidade como via pública, fazendo com que os mesmos assentassem as margens da topografia.

TOPOGRAFIA & MEIO AMBIENTE

- ASSENTAMENTO IRREGULAR 
- CURVAS MESTRE - 5M 
- ÁREA DE MORADIA CRÍTICA 
- APP - ÁREA DE PROTEÇÃO PERMANENTE 



USO DO SOLO

O modo de concepção da região sul da cidade possui algumas características de zoneamento e distribuição de comércios e serviços que criam áreas de grande movimento e pouco movimento. É notável a distribuição principal de comércios e serviços nas grandes avenidas que dividem os bairros, sendo que os seus interiores são principalmente caracterizados como residenciais. Este tipo de planejamento nem sempre será interessante, visto que, um bairro totalmente residencial, tende a ter pouca movimentação de pessoas durante a noite, tornando a rua insegura.

É preciso distribuir bem, ao planejar uma localidade, os pontos de comércios, para que haja interações e para que as pessoas não precisem se deslocar desnecessariamente para conseguir acesso a tal serviço.



MICRO ANÁLISE

DADOS SOCIAIS

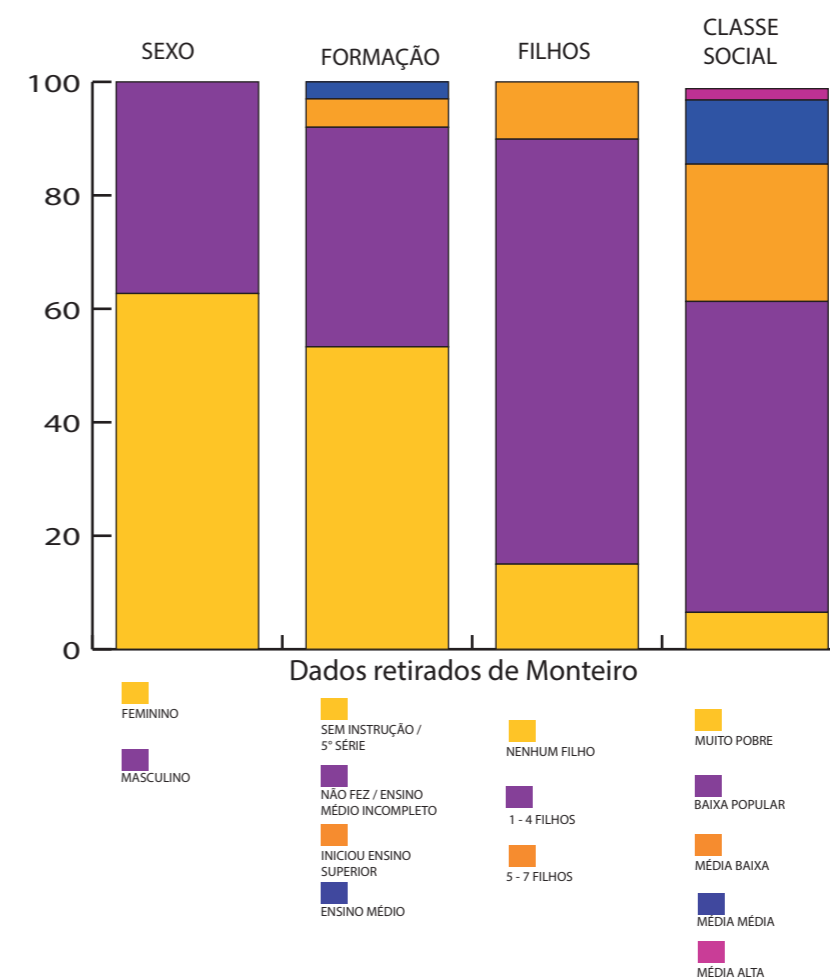
Segundo dados obtido pelo IBGE, pelo senso de 2010, Anápolis registra um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,737, o que a coloca em 22º colocado no estado de Goiás. Segundo a IPEA, a plataforma IVS minucia os três indicadores do IDH, longevidade, educação e renda. Anápolis a média de longevidade de 0,822 e renda de 0,737, porém, a sua pontuação cai devido ao quesito de educação, na qual é registrado uma nota de 0,660 pelo IHDM.

Segundo levantamento feito por Monteiro, apesar da pesquisa ser referente somente ao assentamento localizado no bairro Jardim São Paulo, é possível entender o perfil da comunidade de estudo e a sua qualidade de vida na região. Segundo Monteiro, observou que 62,7% dos entrevistados são do sexo feminino e 37,3% do sexo masculino. Ainda retala que 56,5% dos entrevistados se declaram parda, 28,8% negra e 17,% branca.

A pesquisa informa um baixo nível de escolaridade nesta região, aonde 53,3% não possui qualquer tipo de instrução ou estudou até a 5ª série. 38,70% não fez ou não completou o Ensino Médio. Somente 3% da comunidade completou o Ensino Médio, e 5% iniciou o Ensino Superior.

O nível de escolaridade da comunidade reflete diretamente na renda mensal de seus moradores. Segundo o fichamento feito por Monteiro, foi indentificado profissões que nao exigem muita especialização, das quais é citado lavradores, serviços gerais, pedreiro, carpinteiro, mecânico, entre outras. Porém, cerca de 70% dos moradores trabalham sobre o regime de Contrato das Leis de trabalho (CLT).

A comunidade ainda relata a sua classe social, na qual 54,80% se diz Baixa Popular, e outros 6,50% Muito Pobre. Cerca de 24,20% se condideram Média Baixa, e somente 2%, Média alta. Outro dado incorporado é a quantidade alta de filhos, na qual 74,90% possuem de 1 a 4 e 10,10% nenhum filho.



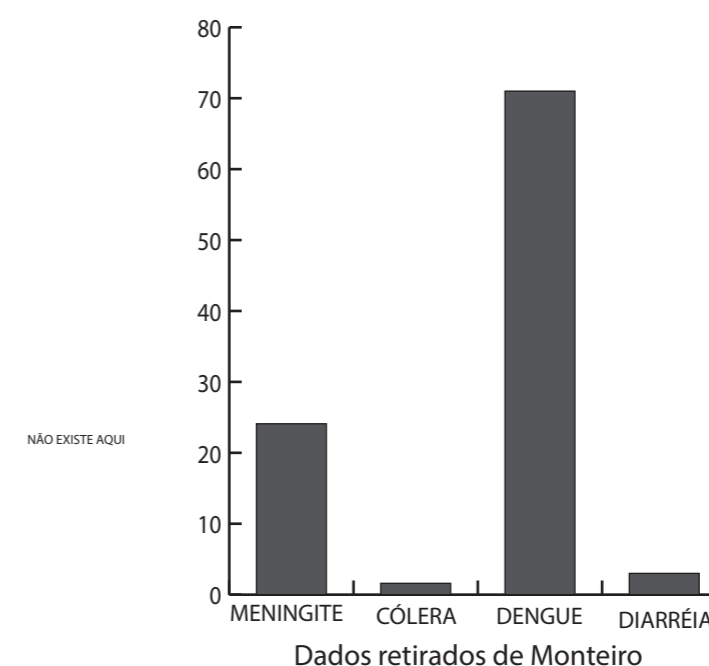
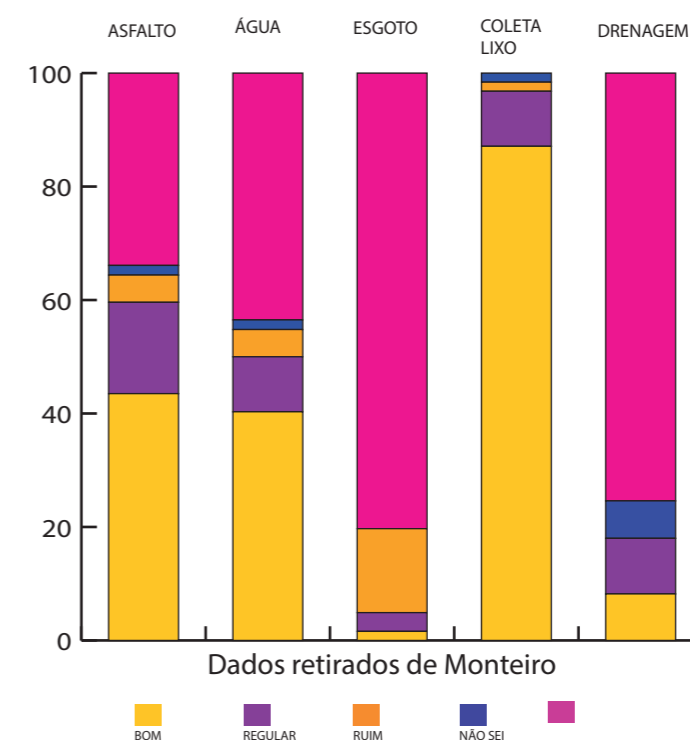
DADOS SOCIAIS

A pesquisa feita por Monteiro avaliou também a qualidade de vida da região do assentamento precário do Bairro Jardim São Paulo. Observou-se a ausência de saneamento básico (esgoto, coleta de lixo, água tratada) e ausência de drenagem urbana e pavimentação asfáltica.

Segundo os moradores, cerca de 43,5% consideram o asfalto na região bom. Outros 33,9% dizem que não existe pavimentação na região. Sobre rede de água encanada, 40,3% da comunidade respondeu bom, porém, outros 43,3% responderam que não existe, diferentemente da rede de esgoto, na qual 80,3% respondeu que não existe.

A coleta de lixo foi respondida de maneira satisfatória pela visão dos moradores, chegando a um total de 87,1% classificando como bom. Diferentemente da Drenagem Urbana, na qual constatou-se que 75,4% respondeu que não existe na região.

Devido a ausência de saneamento básico na região, a pesquisa se atentou a descobrir as principais doenças que atingem os moradores. Cerca de 71% relataram que obtiveram dengue, possivelmente devido a falta de drenagem urbana na região. Meningite foi outra doença que chamou a atenção, segundo os moradores, 24,2% respondeu que obteve a doença. Outras doenças ligadas ao ambiente como febre amarela, doenças diarreicas e cólera foram computadas, segundo Monteiro.



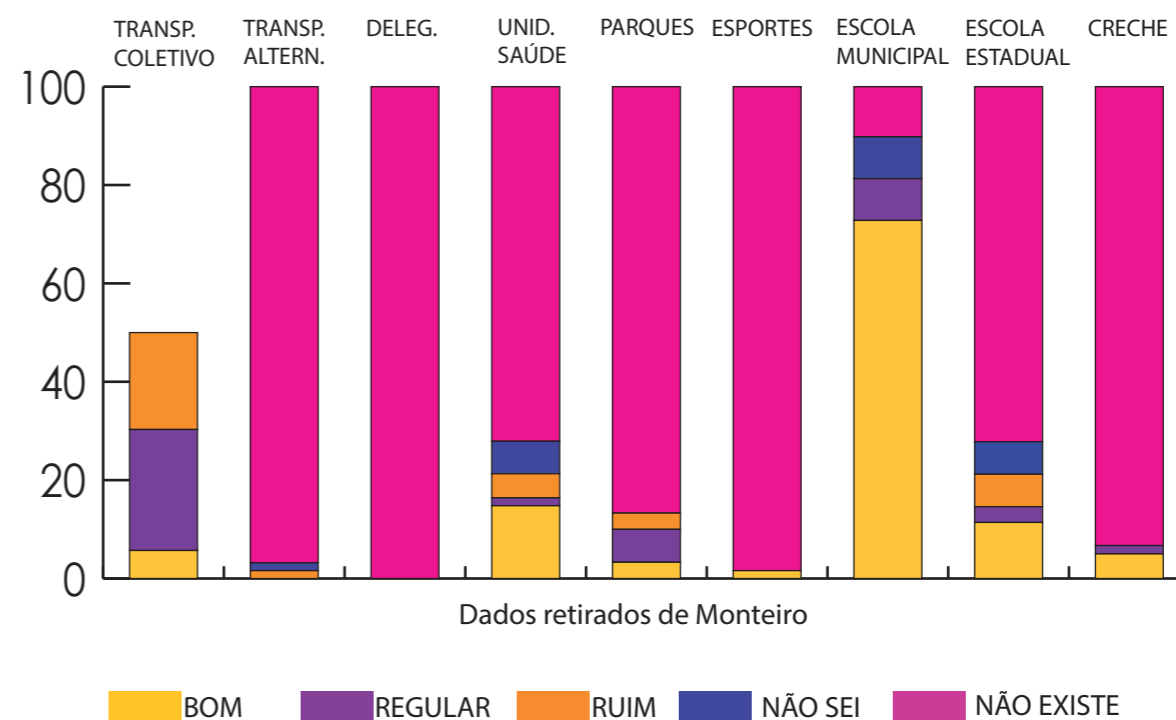
DADOS SOCIAIS

Outra tabela produzida por Monteiro se refere aos equipamentos públicos na região. Sobre o transporte coletivo, 55,7% consideram bom, 24,6% regular e outros 19,7% como ruim. Sobre transporte alternativo, 96,8% da comunidade disse que não há.

Equipamentos públicos como delegacias e unidades de saúde não existem, ou quando existem, segundo a população. Sobre as unidades de saúde, as mais próximas estão a cerca de 1,50 km de distância.

Sobre lazer, há uma consciência coletiva da falta de equipamentos na região. Um total de 86,7% respondeu que não existe nenhum parque e/ou praça. As áreas urbanas mais próximas estão distantes, ou tomadas pela degradação do tempo.

Sobre educação, escola municipal é considerada bom por 72,8% da comunidade, entretanto, a comunidade afirma que escolas estaduais e creches não existem na região. De fato, ao analisarmos o mapa municipal, escolas municipais e crecher, nas quais deveriam estar próximas devido ao seu raio de influência, não estão.



REFERÊNCIAS

ESCOLA ESTRELA DO NORTE



Projeto: Escola Estrela do Norte
Entrada

Escola Estrela do Norte, um projeto realizado pelo grupo Arkitema Arquitetos, fica localizada na cidade de Frederikshavn, Dinamarca. Com cerca de 13,500 m² de área construída, o projeto foi concebido no ano de 2012.

Projetada para abrigar um total de 1200 estudantes, do primeiro ao nono ano, e desta maneira, a escola foi pensada para que cada “braço” do edifício tenha suas devidas particularidades e seu design próprio para quem for utilizá-

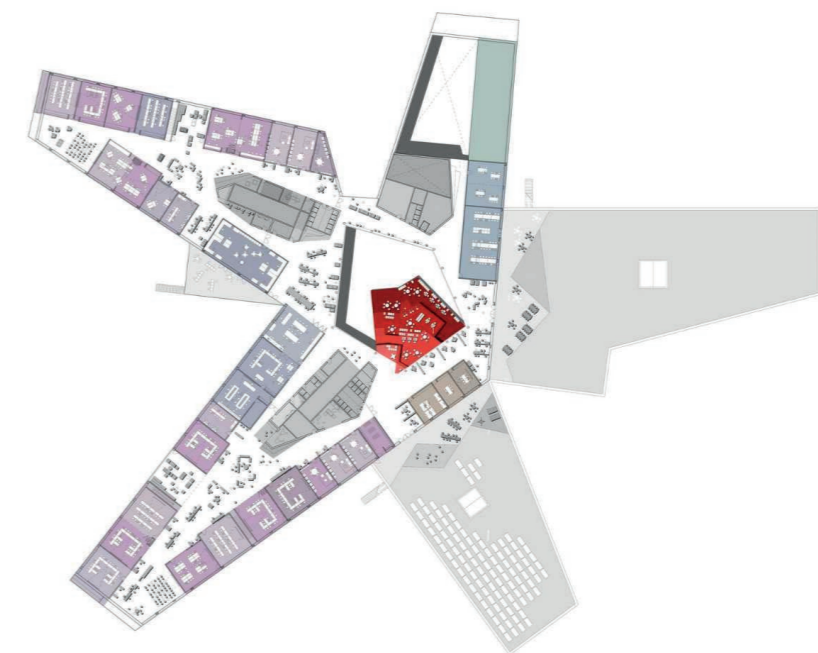


Projeto: Escola Estrela do Norte
Planta 1º Pavimento



Projeto: Escola Estrela do Norte
Biblioteca

Ao final de cada “braço”, ao centro do edifício, você encontra uma biblioteca em uma escadaria na qual não somente conecta as salas do primeiro pavimento, mas também as do segundo pavimento, criando um espaço diversificado e que reúne todos os alunos.



Projeto: Escola Estrela do Norte
Planta 2º Pavimento



Projeto: Escola Estrela do Norte
Nichos

Em cada um dos setores estudantis, ainda possuem nichos com designs respectivos a idade, criando espaços ainda mais de pertencimento ao lugar.



Projeto: Escola Estrela do Norte
Salas de aula



Projeto: Escola Estrela do Norte
Nichos



Projeto: Escola Estrela do Norte
Visão aérea

ESCOLA BENGA RIVERSIDE



Pátio da Escola Benga Riverside, pelo fotógrafo Jaime Herraiz para o grupo Kéré Arquitetura.

Projetada pelo grupo Kéré Arquitetura, a escola é situada em Tete, Moçambique, e faz parte de uma expansão residencial para a comunidade, produzida pelo mesmo grupo de arquitetos.

É de praxe do grupo Kéré a utilização de materiais regional e de fácil manuseio, sendo parte dos seus projetos construídos pelas mesmas pessoas que irão utilizá-lo.



Escola Benga Riverside, pelo fotógrafo Jaime Herraiz para o grupo Kéré Arquitetura.

Além disto, o grupo pontencializa ao máximo a utilização do material. Neste projeto percebemos aberturas entre a laje e o teto, permitindo a circulação do ar quente que se forma entre estes dois componentes na construção.



Escola Benga Riverside, Planta.

A escola ainda conta com pátios internos, externos e principalmente na entrada, melhorando a condição climática da região para a escola, e reduzindo o ruído emitido pela rodovia que fica próxima.



Entrada da Escola Benga Riverside, pelo fotógrafo Jaime Herraiz para o grupo Kéré Arquitetura.

A flexibilização do modo que foi pensado o edifício permitiu a construção em etapas, sendo a primeira atendendo do berçário ao primário já finalizada, e a segunda parte, que atenderá o secundário, ainda por ser construída.



Entrada da Escola Benga Riverside, pelo fotógrafo Jaime Herraiz para o grupo Kéré Arquitetura.

CONT. HAB. JARDIM LIDIANE



Conjunto Habitacional Jardim Lidiane, por Andrade Morettin Arquitetos.

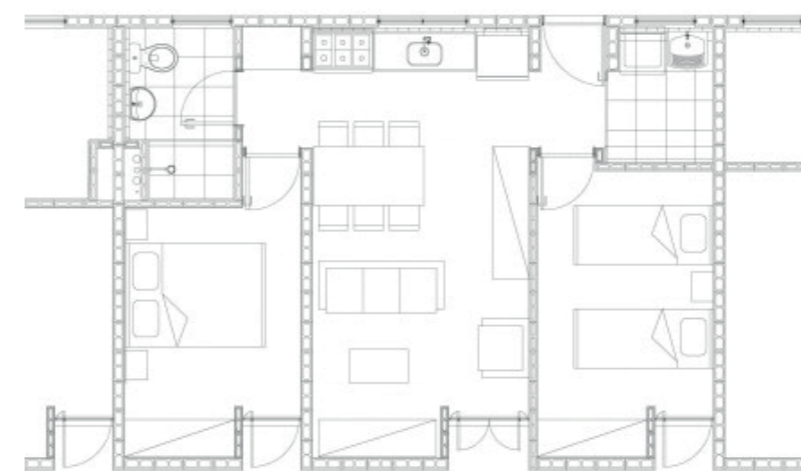
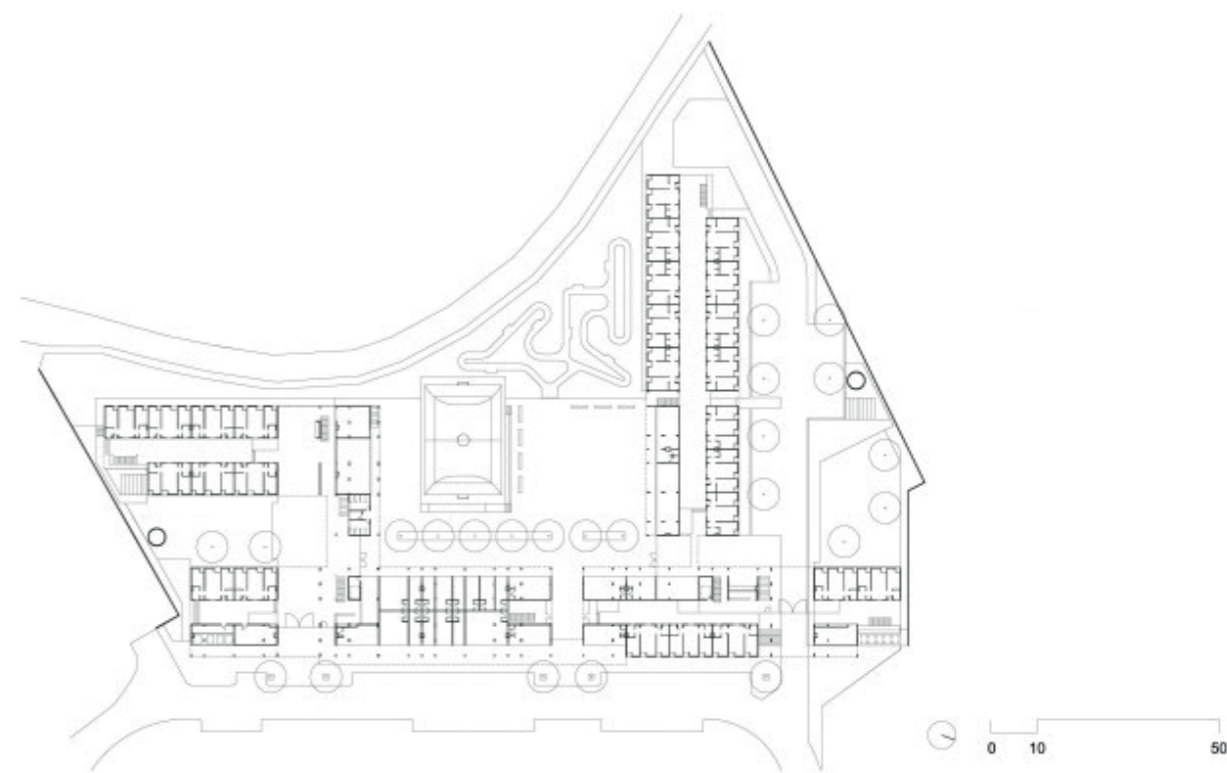
Pelo grupo Andrade Morettin Arquitetos, o Conjunto Habitacional Jardim Lidiane estrutura-se na favela Jardim Lidiane, situa-se em uma área industrial, de difícil acesso e com alagamentos frequentes.

A falta de espaços públicos, área de lazer e equipamentos urbanos também são grandes problemas na região, visto a falta de planejamento urbano.



Conjunto Habitacional Jardim Lidiane, por Andrade Morettin Arquitetos.

O edifício é multifuncional é composto por comércios no térreo, e residências a partir do segundo pavimento. O conjunto ainda oferece áreas urbanas de lazer entre os prédios, suprindo as necessidades da comunidade.



Planta Residência, Conjunto Habitacional Jardim Lidiane, por Andrade Morettin Arquitetos.



Favela Jardim Lidiame.



Conjunto Habitacional Jardim Lidiame, por Andrade Morettin Arquitetos.



**ESTRATÉGIAS
URBANA**



ÁREA 1



PROPOSTAS URBANÍSTICAS

Para a implantação das propostas, foi necessário pensar e organizar a malha viária da região, melhorando os fluxos e conexões das pessoas entre quadras.

1. Ciclovia

Ciclovia com 2 faixas que servirá como meio de ligação entre todo o percurso urbanístico conectando pontos de interesse da população, incluindo o Centro Comunitário (6).

2. Conjunto Habitacional Comercial

Conjuntos habitacionais de 4 pavimentos, com 6 apartamentos por andar, e comercial no térreo com duas unidades, onde serão utilizados para a realocação dos moradores que até então viviam em situações precárias.

O edifício terá um formato de U, que permitirá que todos os apartamentos recebam ventilação suficiente vindos do SNE, e insolação no período matutino.

Á área contará com o início da ciclovia, que contará com piso drenante, e será separada dos pedestres e veículos para a segurança de todos.

3. Praça Urbana

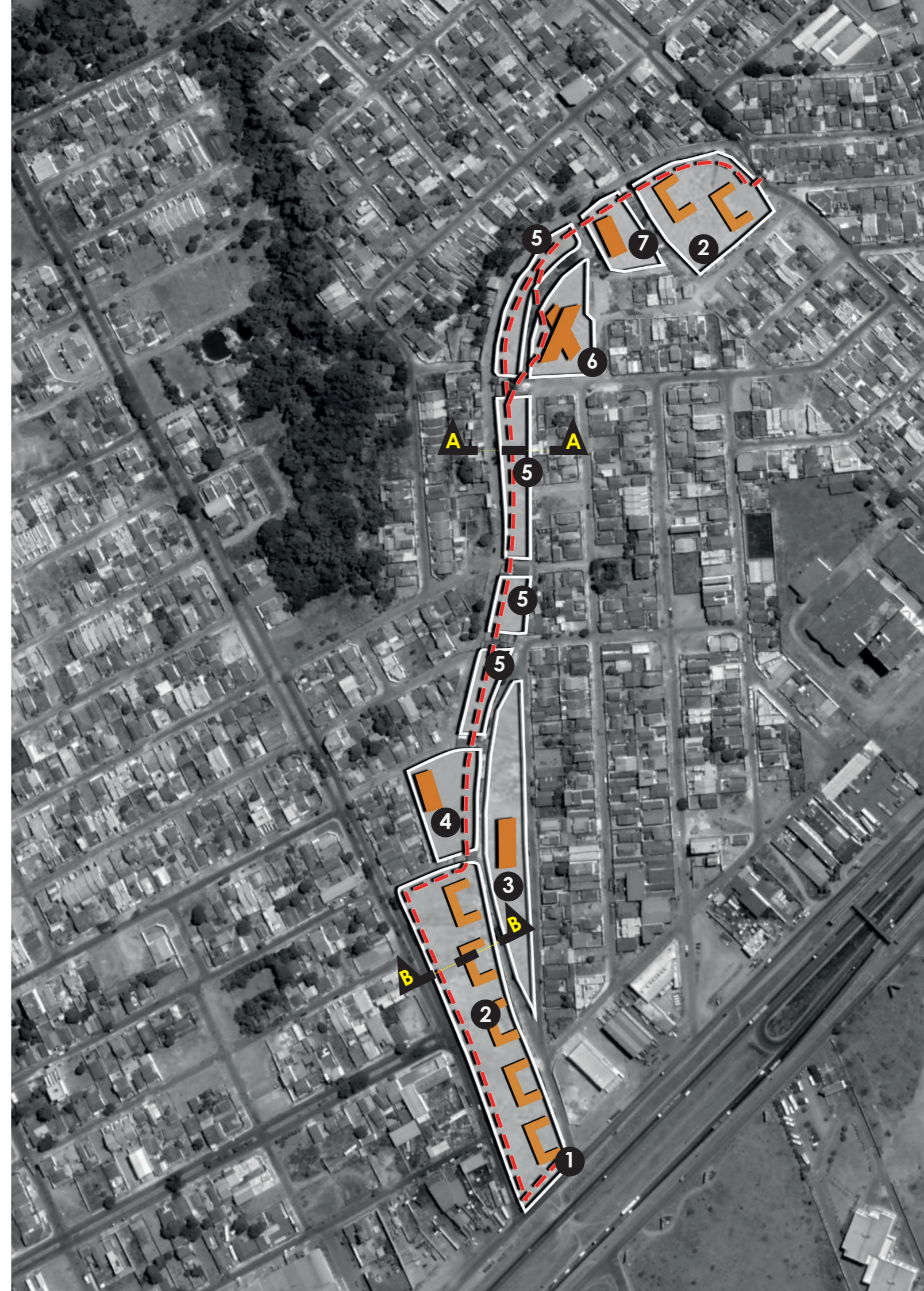
Visto a diversidade da utilização da quadra, de crianças até idosos, propõe-se uma pista de caminhada ao redor da quadra. Uma academia popular também será inserida no local.

Para o público mais jovem, uma quadra multiesportiva e coberta será implantada no local, permitindo a diversificação dos esportes na área e a possibilidade da utilização nos períodos de chuvas torrenciais.

4. Bicicletário/Pista para patins e Skate

A área 3 terá um local específico para o aluguel e reparo de meios de transportes verdes, como bicicleta, patins e skate. O edifício terá banheiros e vestiários públicos para a comunidade.

Na mesma área, uma pista para patins e skate ganhará forma, criando novas possibilidades para o público mais novo.



PROPOSTAS URBANÍSTICAS

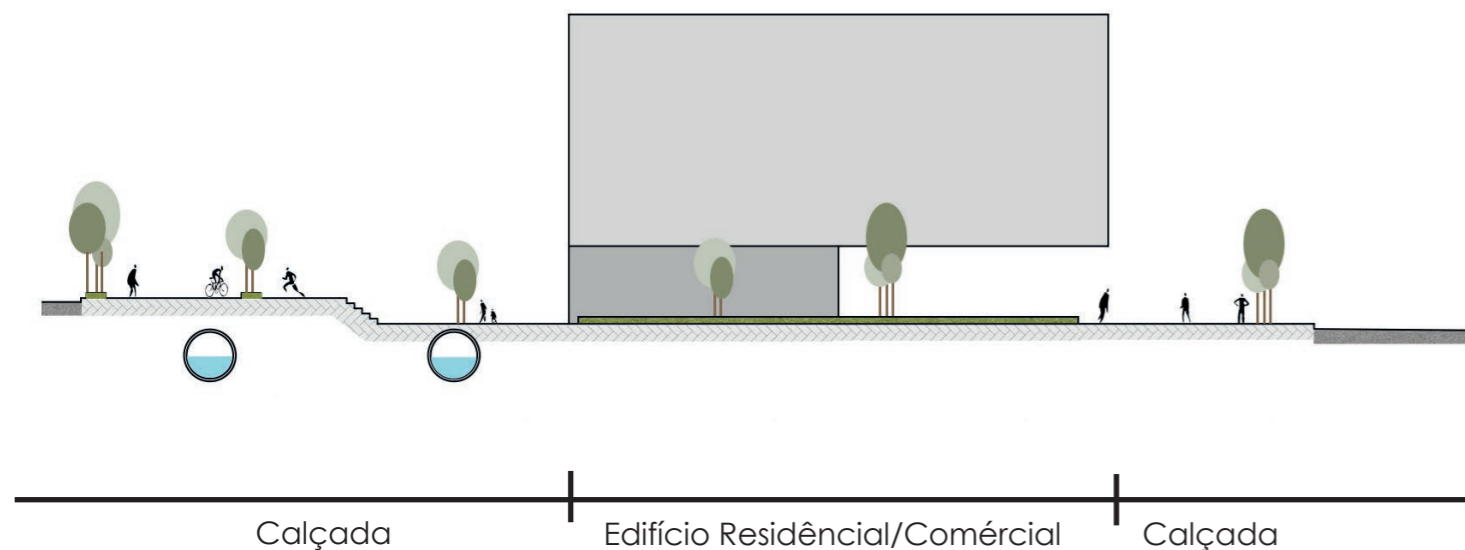
5. CENTRO COMUNITÁRIO

Edifício comunitário que servirá como ponto de encontro da população, contando com um programa que incentive a educação, palestras, aulas de computação, além de um teatro para a produção de peças culturais e aulas comunitárias.

6. CENTRO EDUCACIONAL

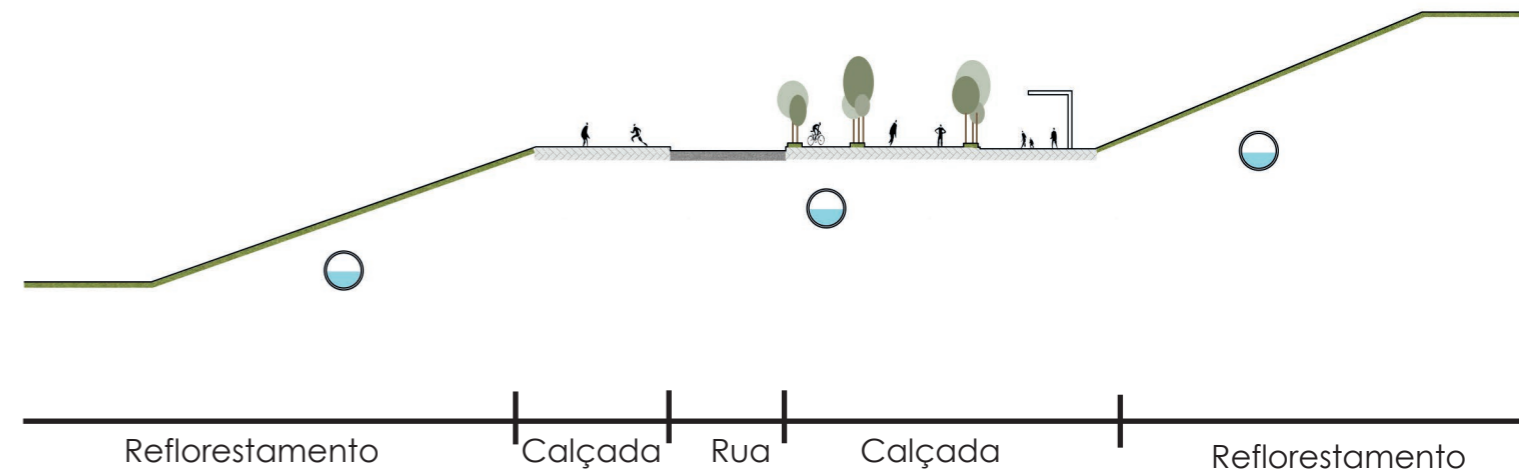
Edifício educacional que servirá para o aprofundamento das habilidades de agricultura residencial, visto a potencialidade do local. Salas de estudos serão também utilizadas para o desenvolvimento de técnicas de compostagem pelos moradores, que será utilizada na horta urbana da área. Também contará com programa educacional que permite que coleta seletiva seja feita na área no local.

Tanto a coleta seletiva, quanto a compostagem e horta será administrada para que ocorra sempre trocas de ações entre os edifícios do conjunto habitacional e a feira da área 2. O conjunto habitacional irá separar seu lixo, e enviará para o Centro Educacional, que por fim, enviará hortas frescas para as famílias. O Centro receberá também alimentos que por fim estragam na feira local, para a utilização no processo de compostagem.



CORTE AA

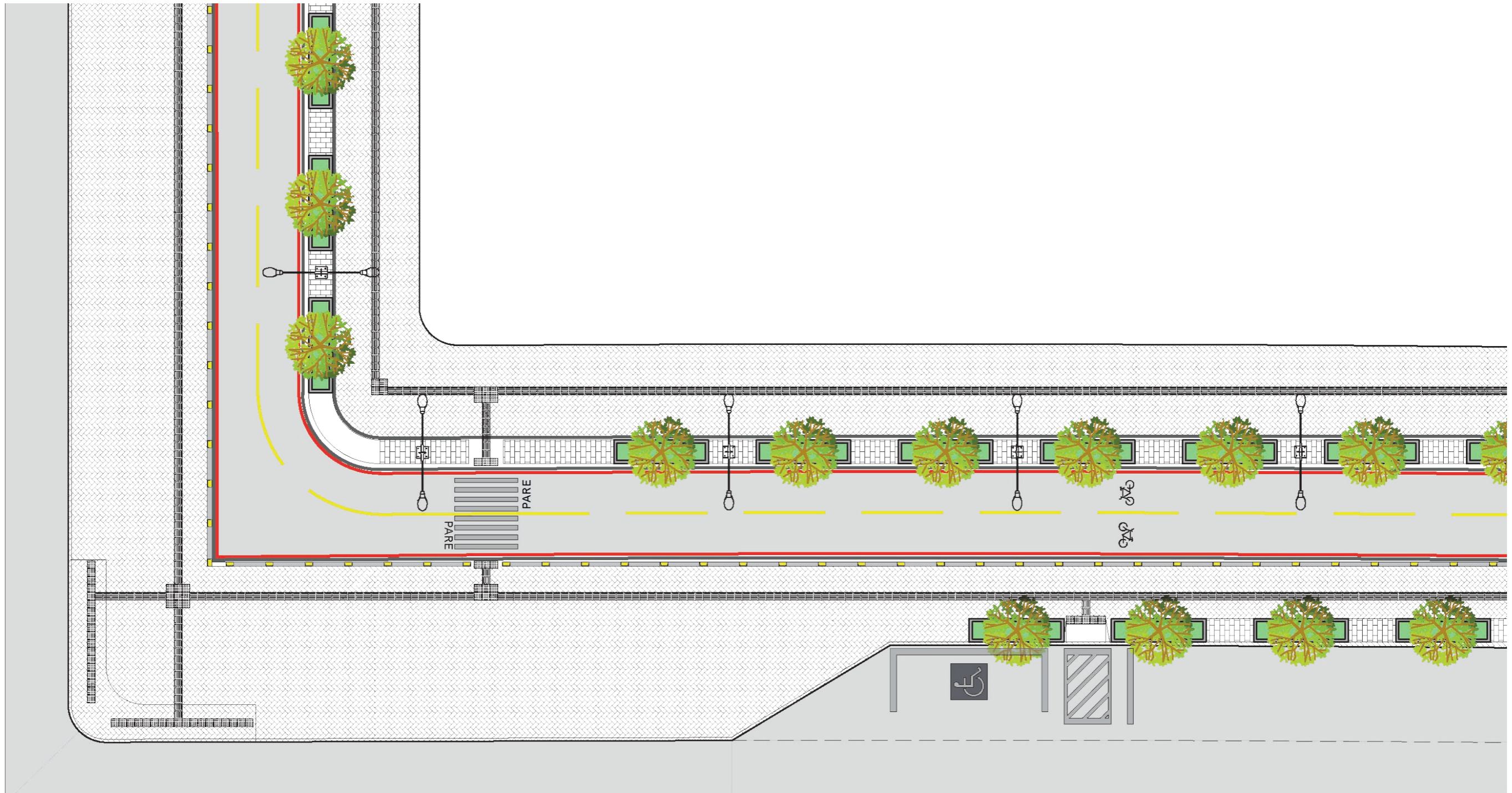
No corte AA temos a primeira noção de como foi pensado a estrutura da ciclovia, calçadas e edifícios do projeto urbanístico. As calçadas foram remodeladas atender todos os tipos de pedestres e ciclistas, tendo em mente o seu sombreamento a quem utilize. Outro ponto de destaque é a utilização de pisos drenantes tanto nas calçadas quanto na ciclovia.



CORTE BB

No corte AB temos como iniciativa principal o melhoramento da área que possui grande declive na região. Com a retirada dos moradores, é proposto o reflorestamento da área para evitar a degradação do solo. Além disto, temos a continuação do percurso da ciclovia e calçada, utilizando os mesmos princípios de canalização de água.

CALÇADA E CICLOVIA



Sugestão de calçada com ciclovia.

ÁREA 2



PROPOSTAS URBANÍSTICAS

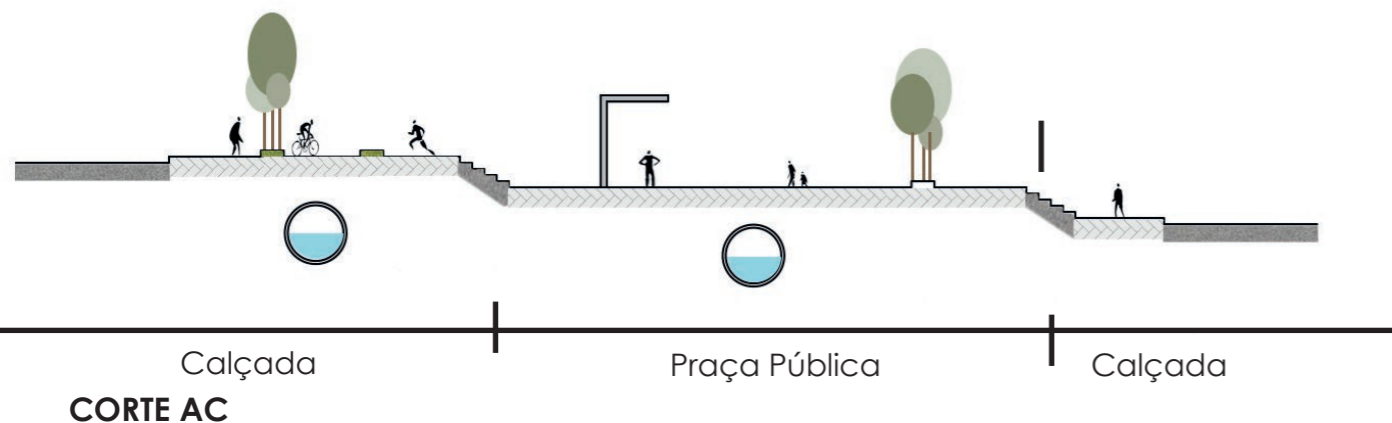
Nesta localidade, a única alteração de malha viária da região são localizadas nas quadras dos edifícios habitacionais. Uma vez que o tamanho das calçadas e ruas são bem maiores neste local, não foi necessário nenhuma alteração a mais.

1. Ciclovia

Continuação da ciclovia com 2 faixas na borda externa da praça pública (2), continuando a ligação do percurso.

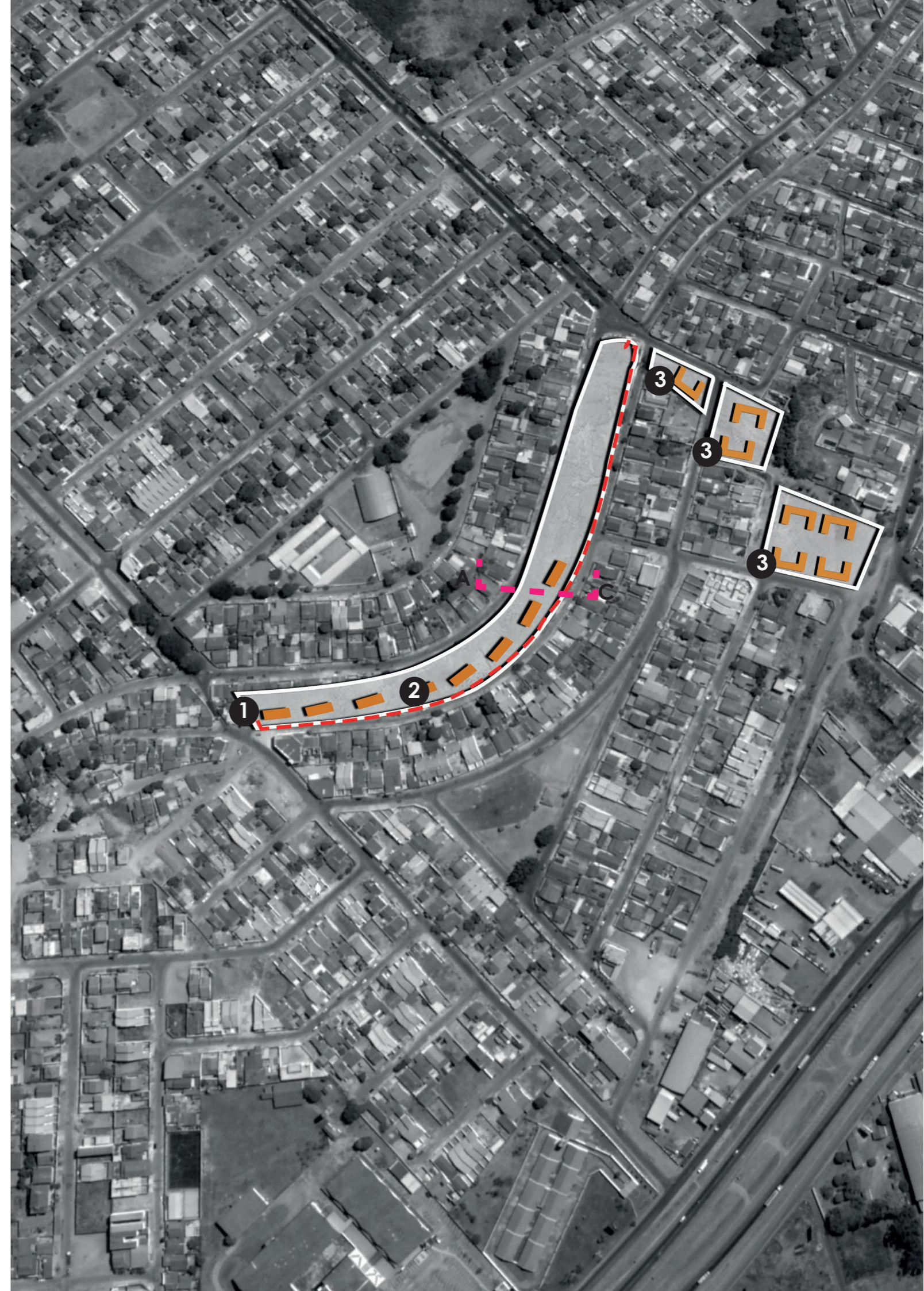
2. Praça Pública

Após a remoção dos moradores irregulares desta área e com sua realocação para uma área próxima, o local será convertido em um espaço público na qual ocorrerá a tradicional feira que acontece todas as quintas-feiras na região. O espaço contará com quiosques que permitirão uma melhor organização da feira. Além do mais, a utilização de pisos intertravados para a melhor drenagem da água será utilizado, visto que é um problema recorrente no antigo local da feira.

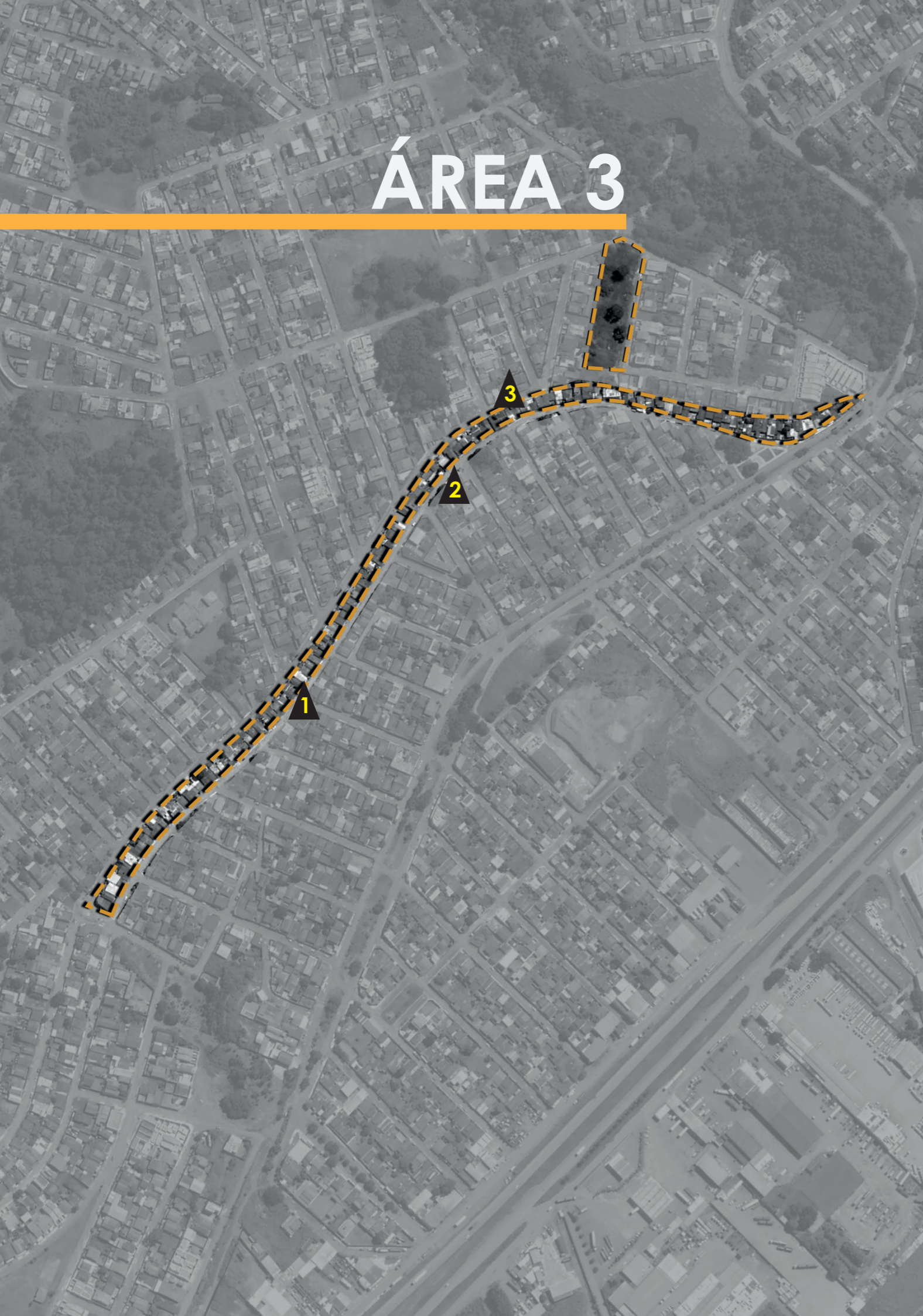


3. Conjunto Habitacional

Conjunto habitacional na qual serão realocados os moradores irregulares da região.



ÁREA 3



PROPOSTAS URBANÍSTICAS

Nesta região, a malha viária foi refeita, permitindo a conexão entre os bairros vizinhos. Além disto, as ruas foram ampliadas e criou-se um grande calçadão para a população.

1. Ciclovía

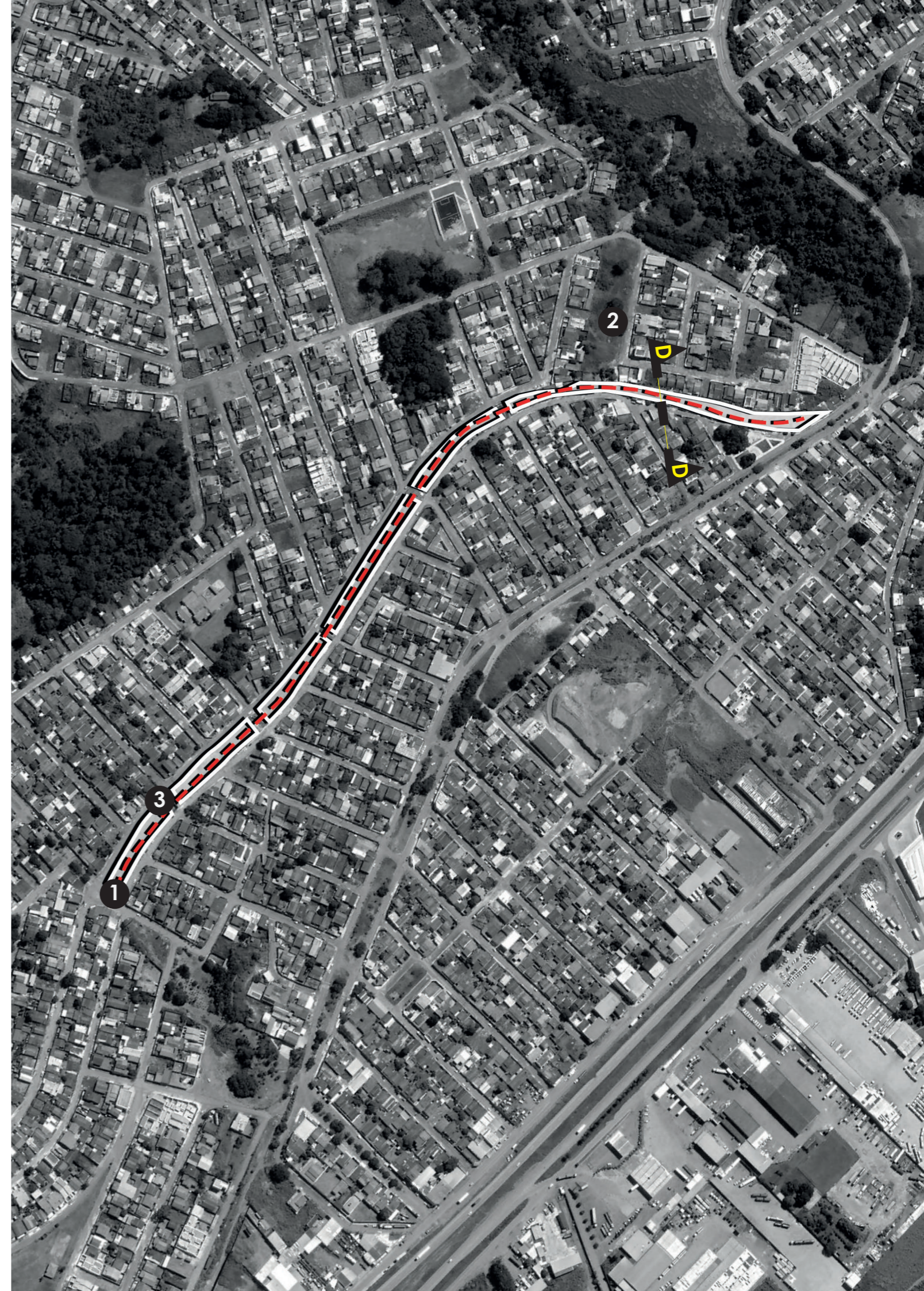
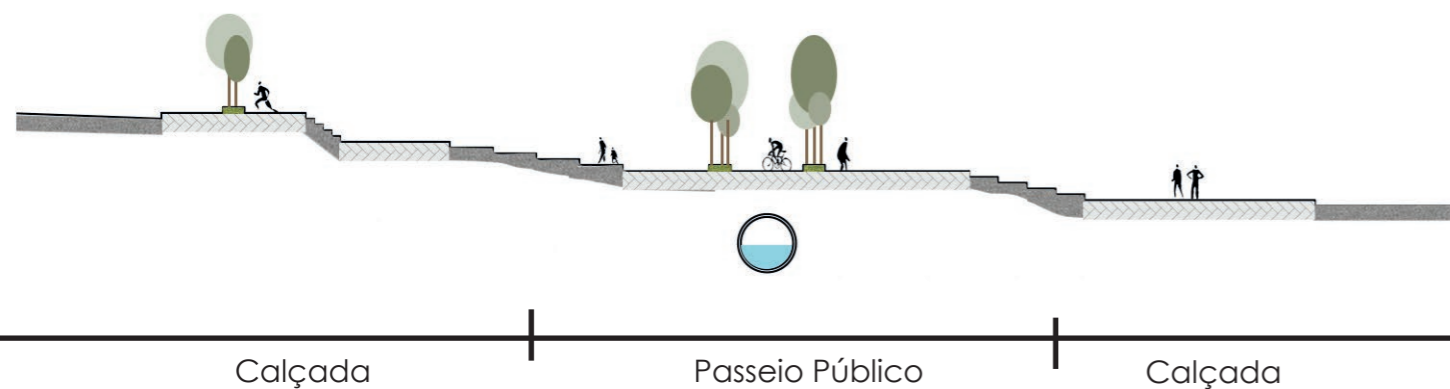
Neste local, temos a finalização da ciclovía, em fim finalizando seu trajeto com pouco mais de 2,60 km. A ciclovía ainda poderá ligar o sul da cidade com o centro da cidade.

2. Conjunto Habitacional Comercial

Com a remoção da população da área, serão realocados para um edifício em uma área próxima da região.

3. Praça Pública

Com a remoção das residências, a dificuldade de implantação de algum edifício na região é gigantesca. Neste local, serão implantados equipamentos urbanos para a comunidade.



PROJETO

O LUGAR



Foto de 2020, Arquivo Pessoal.

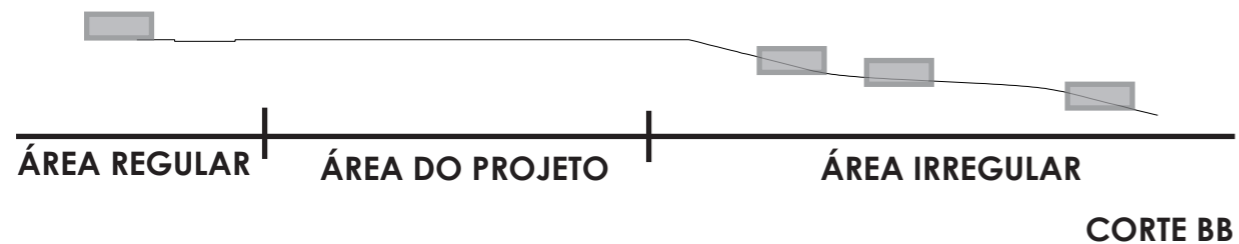
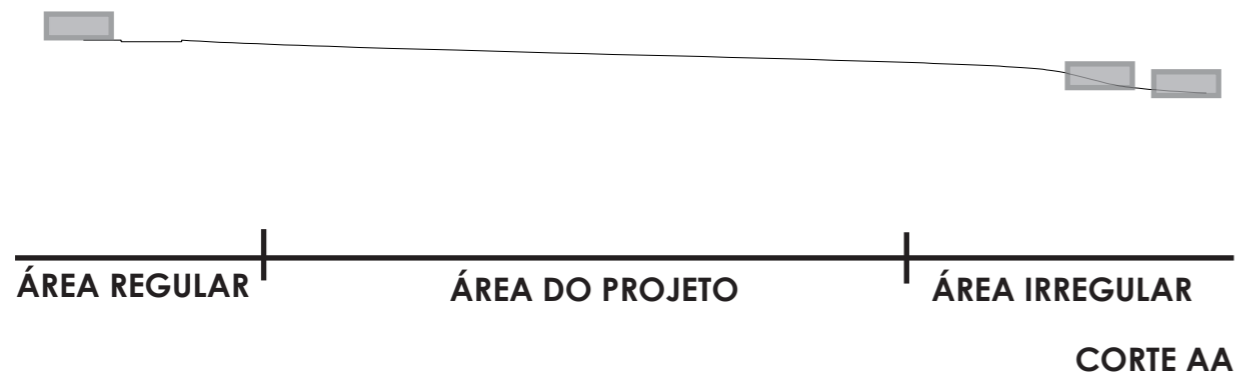
A área escolhida para o Centro Comunitário situa-se no bairro Jardim São Paulo, um espaço que, após as táticas urbanísticas adotadas no planejamento urbano da região, como a criação de vias para a melhor distribuição dos programas, foi delimitado a um espaço com 4.700 m².

Devido à falta de programa, o terreno é comumente usado pela população como espaço de transição, atividades de recreação como jogar bola, ou soltar pipa, ou até em alguns casos como depósito de lixo residencial. Porém, devido à sua topografia, a área passa despercebida principalmente aos moradores da área regular, que passam somente em frente ao terreno apreciando a paisagem da cidade, e não entendem a gravidade da situação que ocorre a poucos metros de suas casas. A comunidade irregular se apropriou da área a beira da encosta, em uma área sem os devidos cuidados necessários para receber construções.



ENTORNO

Como já mencionado, o terreno é usado como espaço transição da comunidade, principalmente devido a sua posição, percebe-se que é um espaço que funciona como unificação da área regular e irregular.



A comunidade, por sua vez, constrói suas residências da maneira mais simples possível, na qual criou-se uma tectónica própria do local. Fica evidente na região a simplicidade que as casas são construídas, geralmente quadradas ou retangulares, mas sempre com a possibilidade de expansão. A padronização do telhado é comum na região, visto que a laje torna mais cara e demorada, muitos moradores preferem a utilização somente da telha de fibrocimento apoiada em uma estrutura, diretamente na alvenaria da residência.



CONFORTO TÉRMICO

Dados retirados do website Weather Spark nos informam que a estação com precipitação é abafada e de céu encoberto; a estação seca é de céu quase sem núvens. A temperatura da cidade varia entre 15°C e 30°C, com seus períodos mais quentes entre agosto e novembro. Nos meses seguintes temos uma melhoria de clima principalmente devido a grande quantidade de chuvas entre dezembro e fevereiro

A condição climática em relação ao terreno nos permite entender que teremos insolação demasiadamente grande vindo do oeste, porém, a predominância dos ventos vindo do leste é de grande importância, visto que por 9,2 meses, seguem por esta direção.

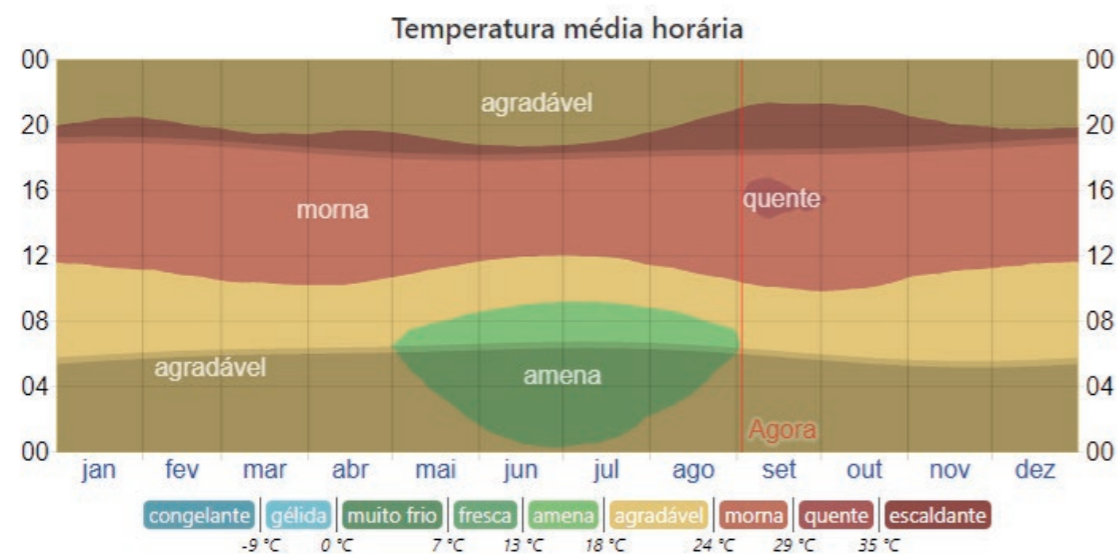


Tabela retirada do site Weather Spark.

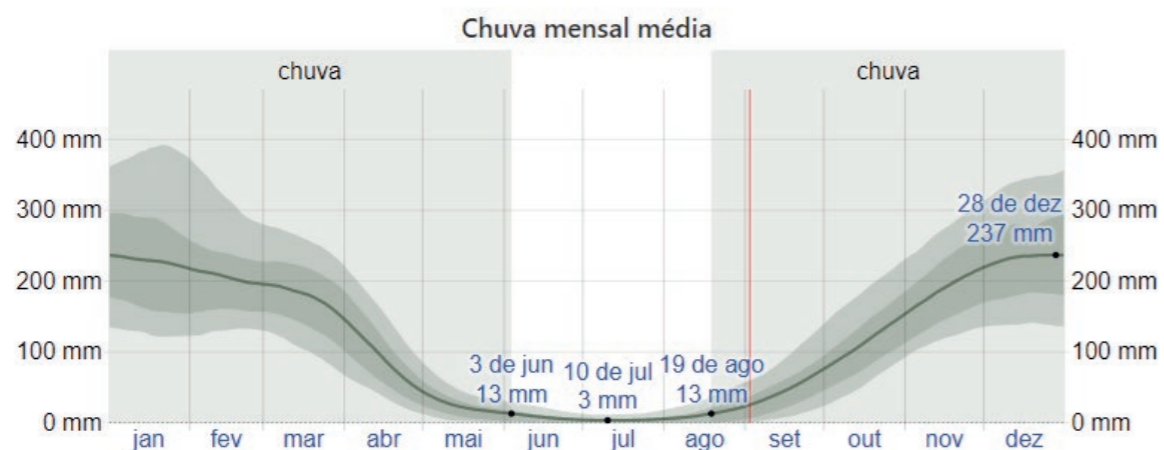


Tabela retirada do site Weather Spark.



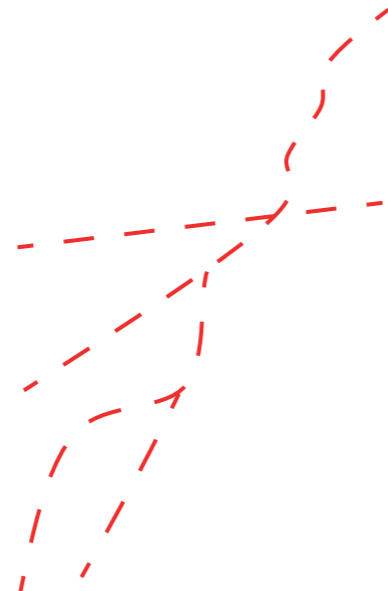
PARTIDO

MAIO 2005



Como vimos no tópico de expansão urbana, entende-se que a comunidade irregular se formou algum tempo antes da comunidade regular e, com o seu assentamento na topografia mais íngreme, criou-se uma barreira entre a parte mais baixa (comunidade irregular) e a parte mais alta (comunidade regular).

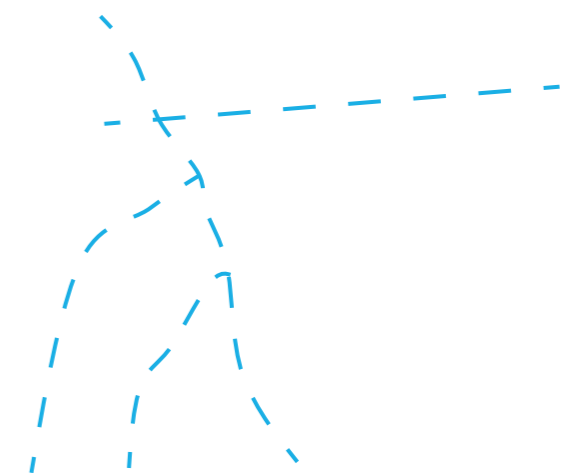
Porém, quando utilizamos dos recursos de satélite, conseguimos ver que, décadas atrás, os próprios moradores criaram caminhos para se deslocar de pontos, para não precisar dar uma grande volta.



ABRIL 2010

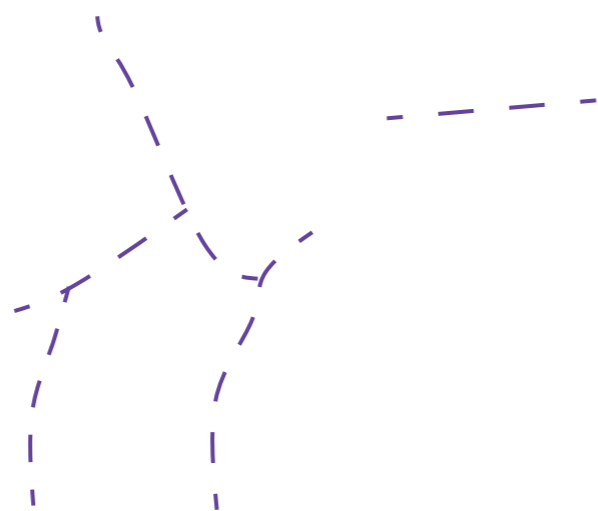


Estes mesmos caminhos são ainda mais ramificados, ou unificados com outros caminhos. Os traçados ficam ainda mais evidentes com a vegetação que se formam a partir dos mesmos.

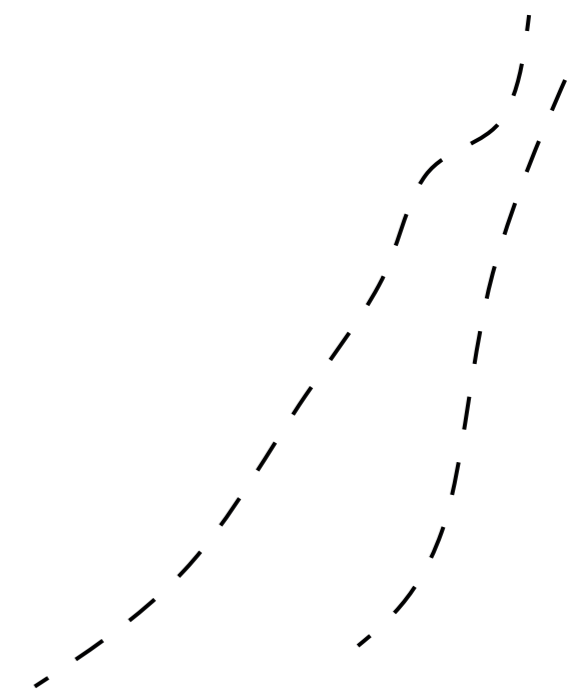




Já no ano de 2015, percebe-se certa decadência do uso dos mesmos, já não há a presença tão fortes dos traços.



Porém, no ano de 2020, percebe-se que estas conexões se perderam ao longo dos últimos anos, principalmente com a vegetação que tomou o local.



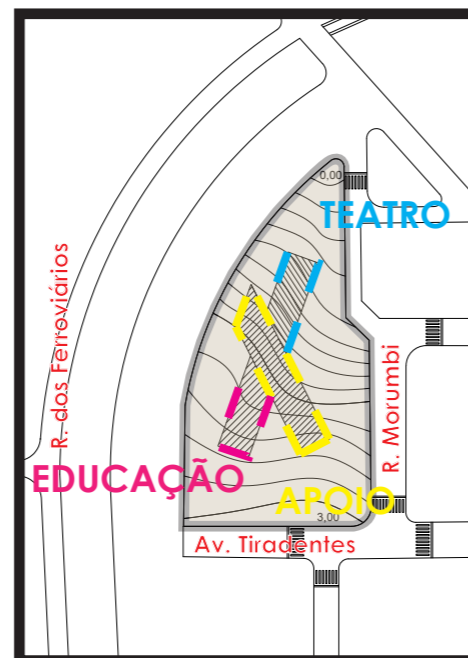
CONCEITO



O Centro Comunitário é uma resposta para comunidade, tanto irregular quanto regular, devido a falta de espaços públicos na região. O projeto é concebido a partir dos caminhos e conexões que os moradores da região criaram ao longo do tempo, e que foi se perdendo ao decorrer dos anos.

Além do resgate da memória, a utilização dos materiais são utilizados em sua forma pura, sem qualquer tipo de reboco ou revestimento, criando novas camadas, peles, a partir dos mesmos.

O programa e suas áreas externas também foram pensados de modo que se tornem expansões das atividades exercidas no interior do edifício, e que não somente se conectem internamente, mas também externamente.



O programa foi dividido em três zonas, sendo elas apoio, educação e teatro, na qual apoio contará com uma cozinha comunitária para a população, além de banheiro e vestiário que auxiliarão para a prática do uso de bicicletas na região. A área de educação contará com espaços para utilização e empréstimo de computadores, além de salas e mesas leitura. A área de teatro é um espaço na qual manifestações culturais, palestras ocorrerão.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

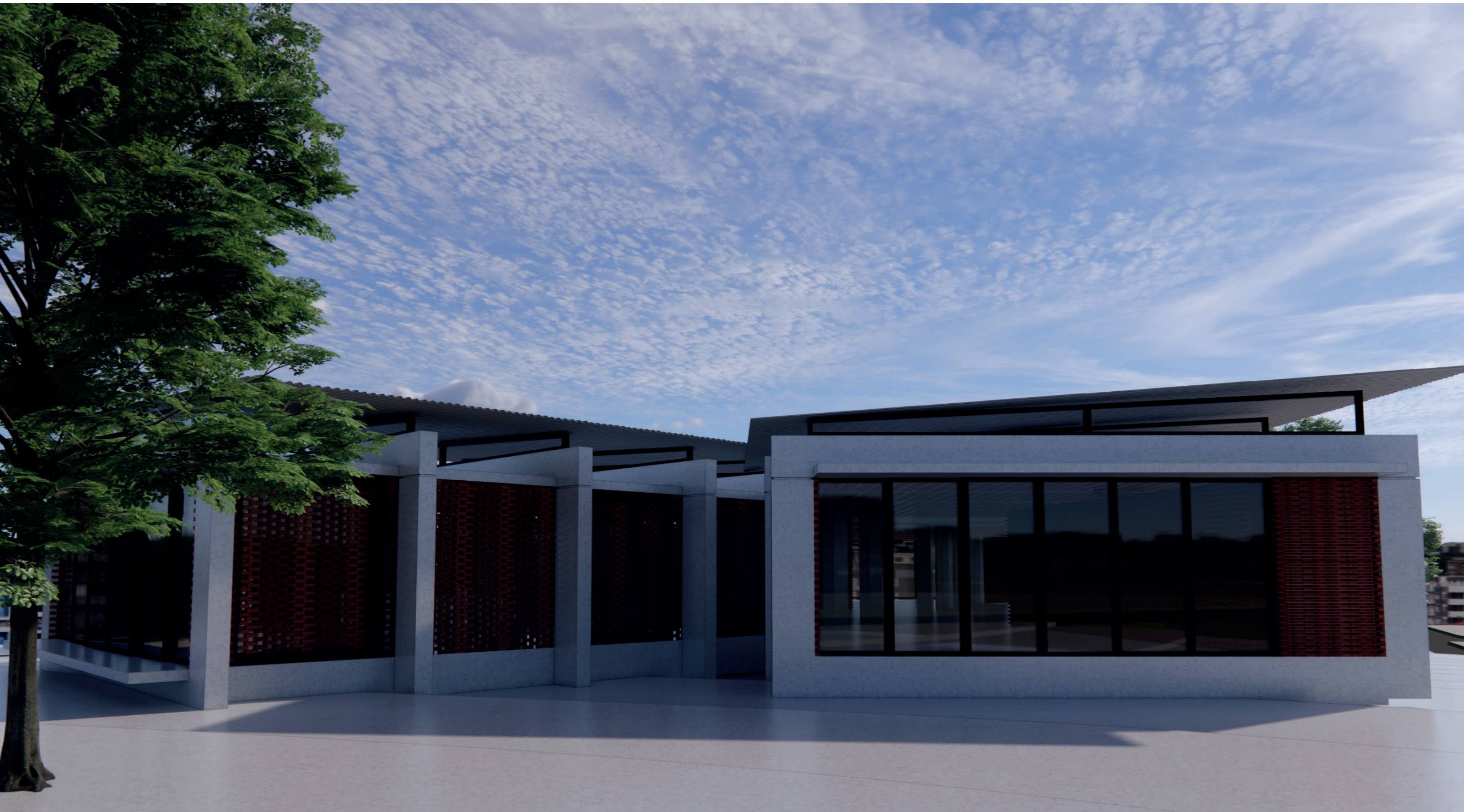
| GRUPO | AMBIENTE | ATIVIDADE | CAPACIDADE | QUANTIDADE | ÁREA (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|----------|---------------------|-------------|------------|------------|------------------------|------------------------------|
| EDUCAÇÃO | ADMINISTRAÇÃO | ADMINISTRAR | 1 pessoa | 1 | 10 M ² | 10 M ² |
| | RECEPÇÃO | ATENDIMENTO | 1 pessoa | 1 | 5 M ² | 5 M ² |
| | BIBLIOTECA | ESTUDO | 20 pessoas | 1 | 200 M ² | 200 M ² |
| | SALA DE INFORMÁTICA | ESTUDO | 6 pessoas | 2 | 22,5 M ² | 45 M ² |

| GRUPO | AMBIENTE | ATIVIDADE | CAPACIDADE | QUANTIDADE | ÁREA (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|--------|--------------|--------------|------------|------------|------------------------|------------------------------|
| TEATRO | FOYER | ESPERA | - | 1 | 110 m ² | 110 m ² |
| | ARQUIBANCADA | ESPERA | 81 pessoas | 1 | 140 m ² | 140 m ² |
| | PALCO | APRESENTAÇÃO | - | 1 | 50 m ² | 50 m ² |

| GRUPO | AMBIENTE | ATIVIDADE | CAPACIDADE | QUANTIDADE | ÁREA (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|-----------------------------|-----------------|-----------|------------|------------|------------------------|------------------------------|
| APOIO - BANHEIRO | BANHEIRO MASC. | | 3 pessoa | 1 | 1,40 M ² | 4,2 M ² |
| | BANHEIRO FEM. | | 3 pessoa | 1 | 1,40 M ² | 4,2 M ² |
| | BANHEIRO PNE | | 1 pessoa | 1 | 5,30 M ² | 5,30 M ² |
| | FRALDÁRIO | | 1 pessoas | 1 | 5,30 M ² | 5,30 M ² |
| | VESTIÁRIO MASC. | | 3 pessoas | 1 | 1,40 M ² | 4,2 M ² |
| | VESTIÁRIO FEM. | | 3 pessoas | 1 | 1,40 M ² | 4,2 M ² |

| GRUPO | AMBIENTE | ATIVIDADE | CAPACIDADE | QUANTIDADE | ÁREA (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|----------------------------|--------------------|-----------|------------|------------|------------------------|------------------------------|
| APOIO - COZINHA | COPA | | 2 pessoa | 1 | 7 M ² | 7 M ² |
| | DML | | - | 1 | 1,7 M ² | 1,7 M ² |
| | DEPÓSITO ALIMENTOS | | - | 1 | 4 M ² | 4 M ² |
| | COZINHA | | 3 pessoas | 1 | 18,40 M ² | 18,40 M ² |
| | RECEPÇÃO | | 1 pessoa | 1 | 9,55 M ² | 9,55 M ² |
| | LAVABO | | - | 1 | 2,6 M ² | 2,6 M ² |

CENTRO COMUNITÁRIO



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

Legenda

Ciclovía

Centro Comunitário

Áreas Verdes

R. Morumbi

Av. Tiradentes

R. dos Ferroviários

1.099

1.100

1.101

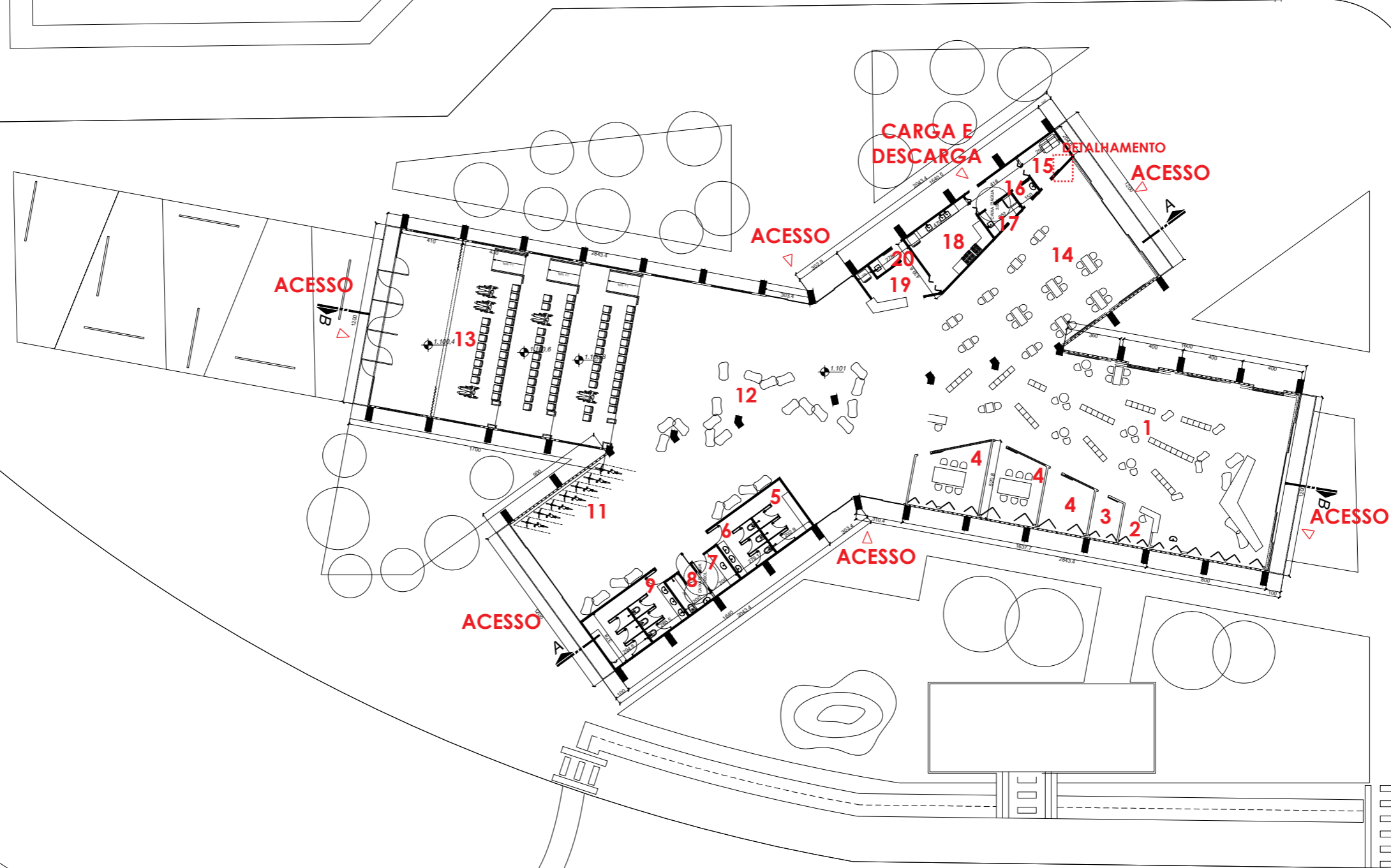
1.102



PLANTA BAIXA

R. Morumbi

- PLANTA BAIXA
- Legenda**
- 1. Biblioteca
 - 2. Recepção
 - 3. Administração
 - 4. Sala de estudo
 - 5. Vestiário Feminino
 - 6. Banheiro Feminino
 - 7. Fraldário
 - 8. Banheiro PNE
 - 9. Banheiro Masculino
 - 10. Vestiário Masculino
 - 11. Bicicletário
 - 12. Foyer
 - 13. Teatro
 - 14. Restaurante
 - 15. Copa
 - 16. DML
 - 17. Depósito de Alimentos
 - 18. Cozinha
 - 19. Atendimento
 - 20. Lavabo

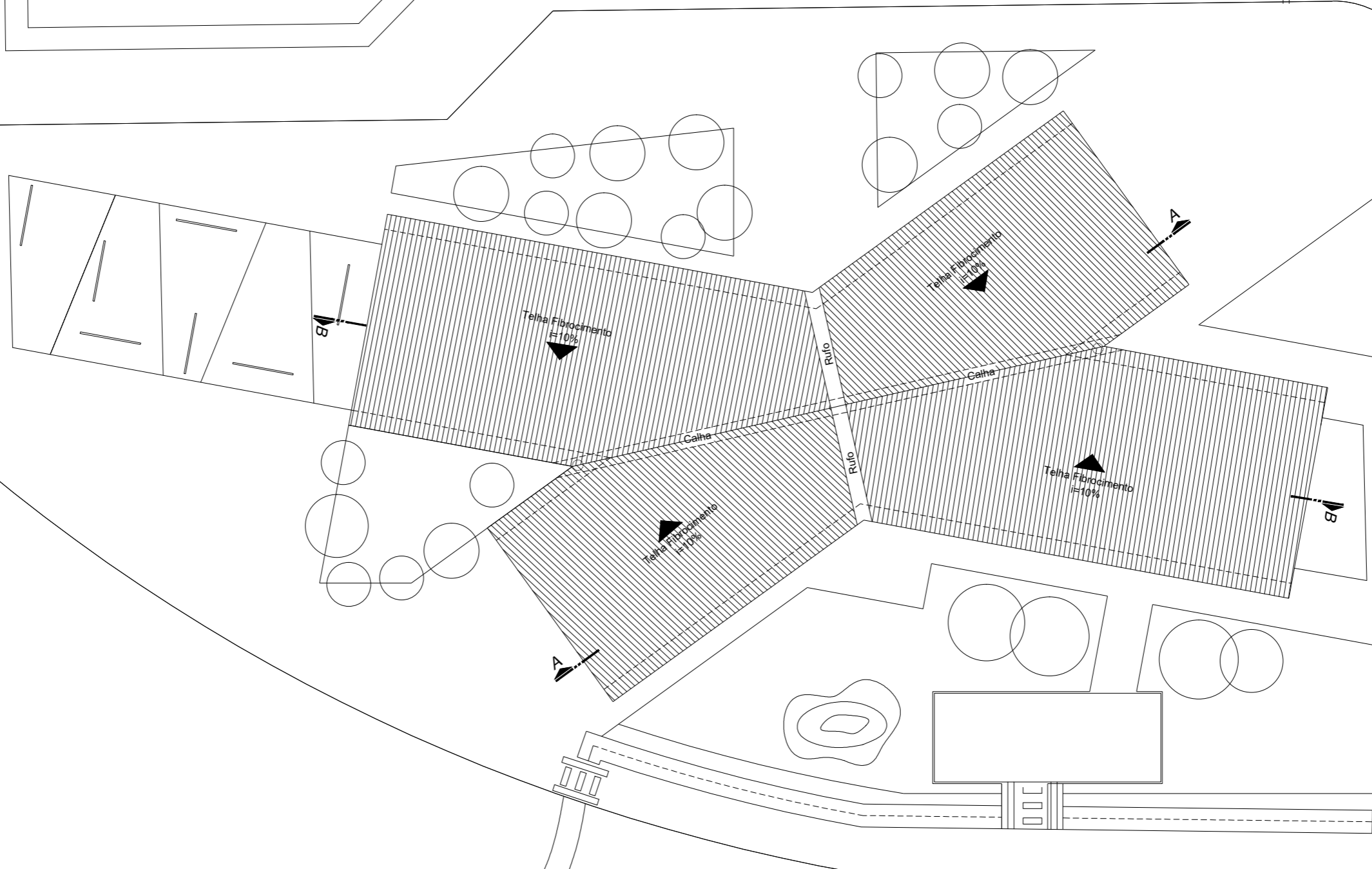


Av. Tiradentes

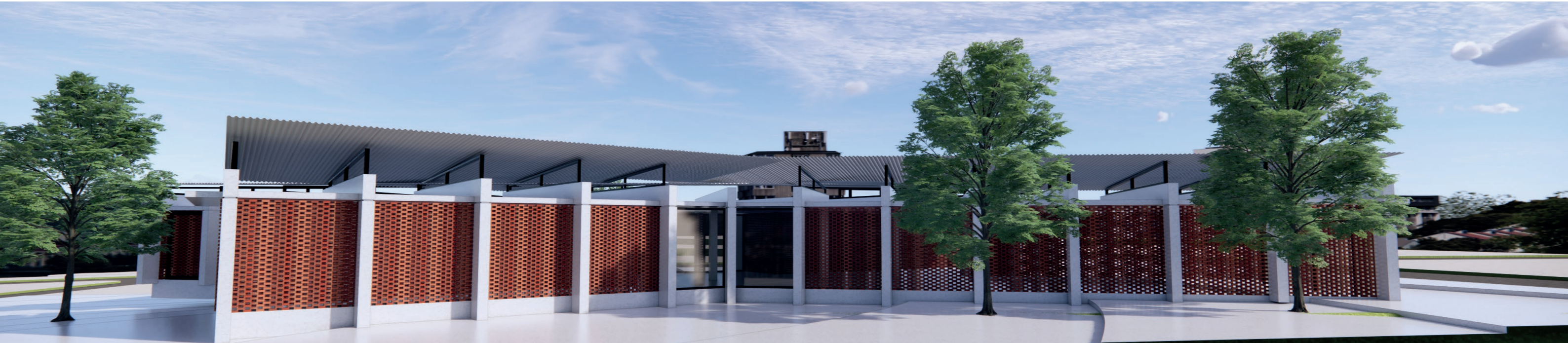
PLANTA DE COBERTURA

R. Morumbi

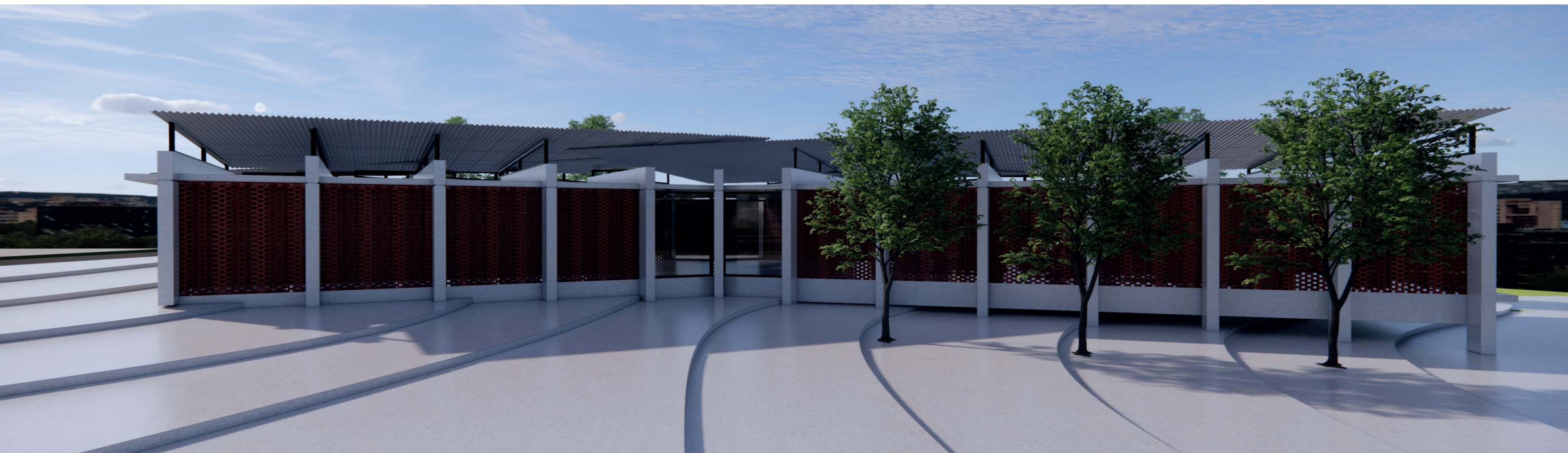
Av. Tiradentes



ELEVAÇÕES

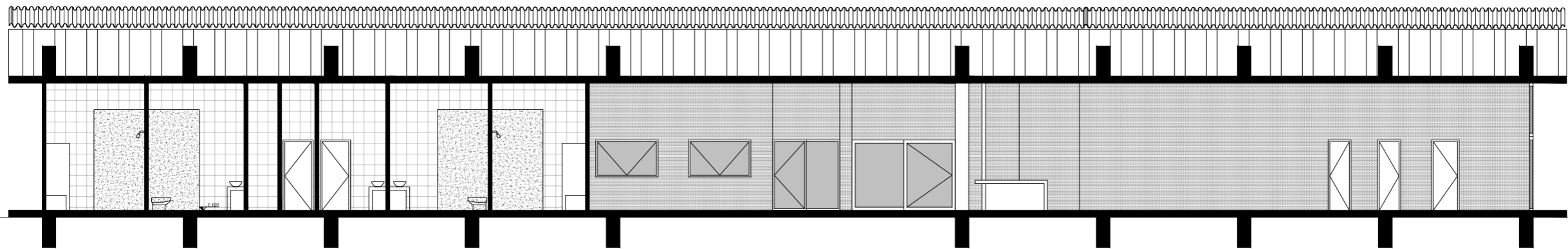


Elevação Leste.

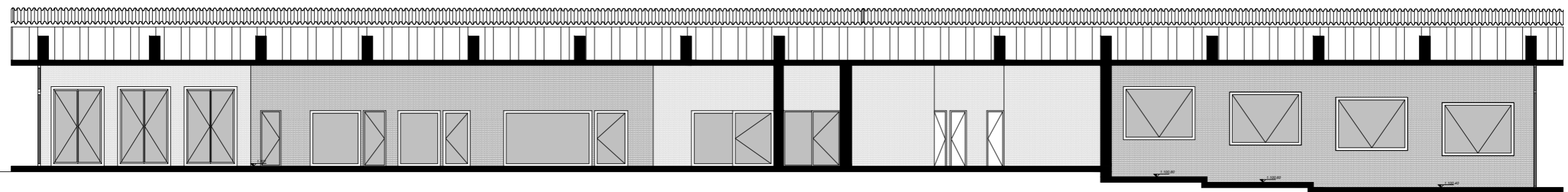


Elevação Oeste.

CORTES



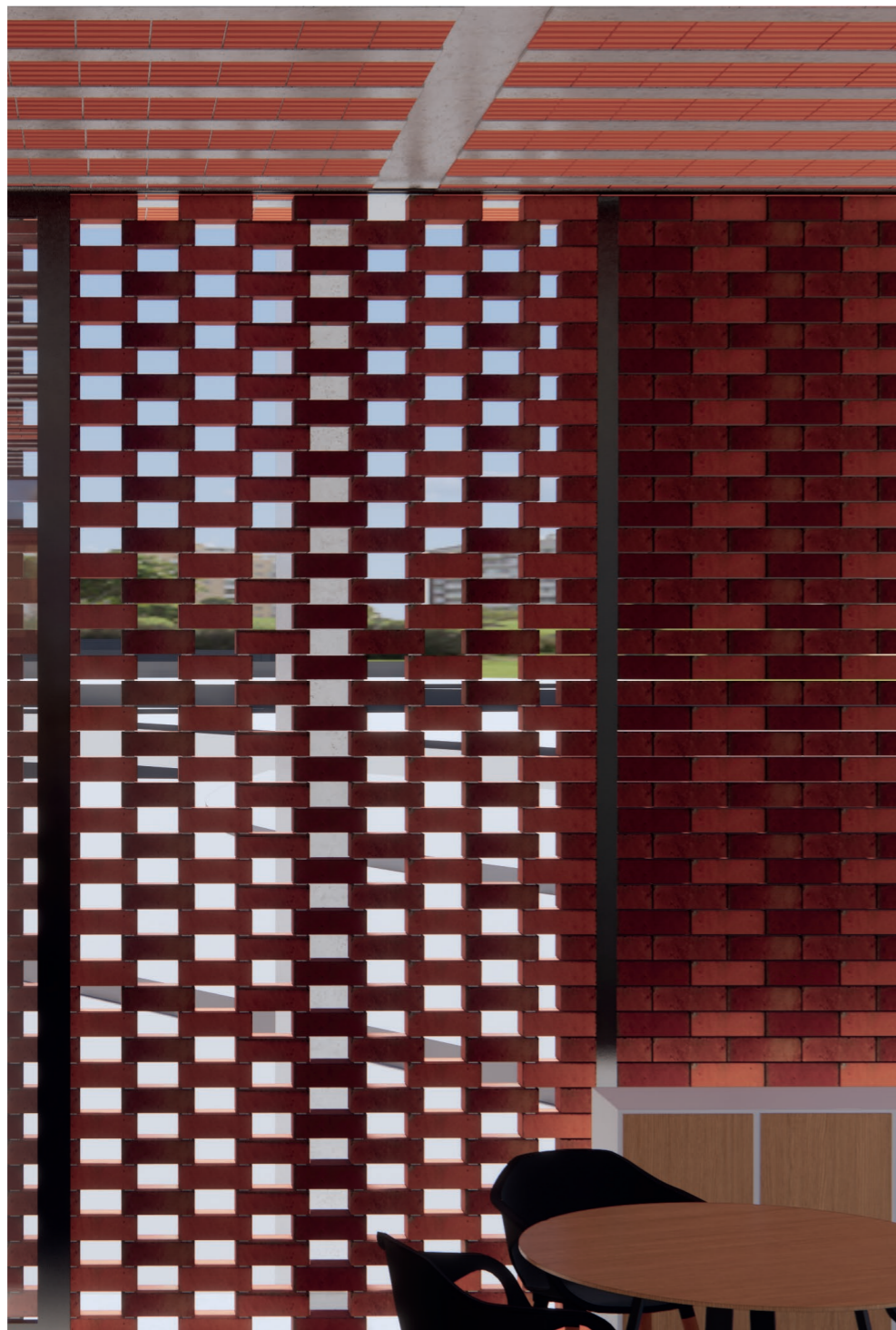
CORTE AA



CORTE BB

MATERIALIDADE

Para a concepção do projeto, foram utilizados 4 tipos de materiais, o concreto armado, utilizado como viga invertida. O tijolo autoportante, como elemento de vedação, a laje pré moldada com telha cerâmica, e a telha de fibrocimento.

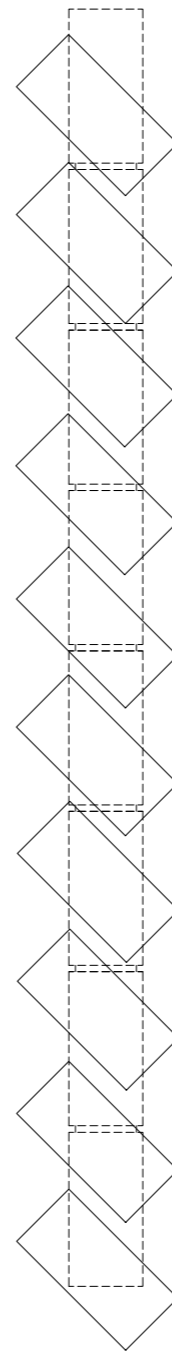
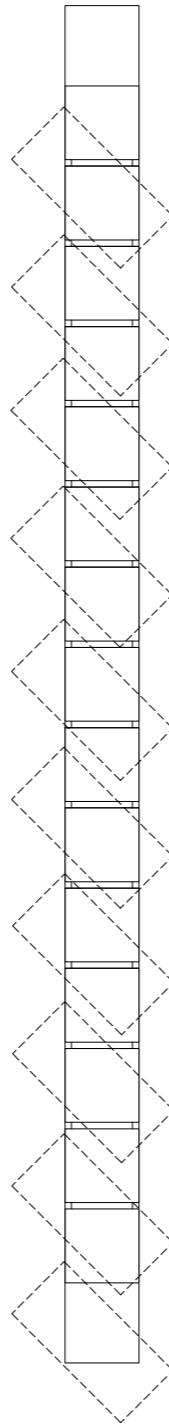


Tijolos autoportantes e laje pré moldada com telha cerâmica.

A utilização dos materiais em sua forma natural é feita a partir da leitura da própria comunidade, que tenta ao máximo economizar para construir um lar. Porém, no projeto são utilizadas técnicas como o deslocamento do telhado para varrer o calor, melhorando a sensação térmica do ambiente, painéis de tijolinhos para controlar a incidência solar, e de ventos dentro do edifícios.



DETALHAMENTO



Detalhamento em planta das paredes externas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Wânia Chagas Faria . Anápolis: Desenvolvimento Econômico e Ambiente Intraurbano Entre 1870 e 1950. Anápolis. 17 a 19 de outubro de 2012.

OLIVEIRA, Matia de Fátima. SILVA, Thais Nogueira da. Nos Trilhos da Ferrovia: A Estação Ferroviária de Anápolis (GO) Como Lugar de Memória e Poder. Goiânia. Julho/Setembro 2016.

MONTEIRO, Rogério Seabra. Cidade e Meio Ambiente: Estudo Da Qualidade de Vida dos Residentes do Assentamento Precário, Localizado no Jardim São Paulo, Anápolis - Goiás. Anápolis. 2016.

Escola Estrela do Norte, Arkitema Architects. <https://aasarchitecture.com/2013/03/north-star-school-by-arkitema-architects.html/>

Escola Benga Riverside, Kéré Architecture. <https://www.kerearchitecture.com/work/building/benga-riverside-school>

Conjunto Habitacional Jardim Lidiane, Andrade Morettin Arquitetos. <https://www.andrademorettin.com.br/projetos/conjunto-habitacional-jardim-lidiane-i-iv/>

<https://pt.weatherspark.com/y/30121/Clima-caracter%C3%ADstico-em-An%C3%A1polis-Brasil-durante-o-ano>

